

Cristologia IV
Estudos e Sermões
Sobre
Vinte e Cinco
Nomes
de
Cristo

Calvin G. Gardner

Cristologia IV
Estudos e Sermões
Sobre
Vinte e Cinco
Nomes
de
Cristo

Calvin G. Gardner

© Copyright

Alguns direitos reservados:

O conteúdo deste livreto pode ser copiado gratuitamente, sendo guardado em computadores, publicado em *blogs*, páginas na *Internet*, etc. O autor pede que o conteúdo sempre carregue o seu nome como responsável e autor e que cite a fonte do link da fonte ou o endereço postal da imprensa da fonte.

A cópia pode ser distribuída mas não pode ser vendida, a não ser para recuperar os custos básicos de manejo ao fazer a cópia.

Imprensa



Palavra Prudente

A Verdade em texto, áudio e vídeo

C. P. 4426

19020-970 Presidente Prudente, São Paulo

Primeira edição: 07/2013

Impresso no Brasil

Gramática Revista Final 05/14: Miguel Ângelo Maciel

Índice dos Estudos: Os Nomes de Cristo

I	Semente da Mulher	6
II	Renovo	8
III	Emmanuel	12
IV	Rosa de Sarom e Lírio da Vale	14
V	Graça e União	18
VI	O Firmamento Já Posto	22
VII	O Soberano	24
VIII	O Cordeiro de Deus	27
IX	A Palavra de Deus; O Verbo	31
X	Maravilhoso	35
XI	Conselheiro	38
XII	Deus Forte	41
XIII	Pai da Eternidade	45
XIV	Príncipe da Paz	46
XV	Mistério da Piedade	49
XVI	Jesus	54
XVII	Pastor e Bispo das Nossas Almas	58
XVIII	O Pão da Vida	65
XIX	Cristo	66
XX	Senhor	71
XXI	A Propiciação Pelos Nossos Pecados	75
XXII	Autor e Consumador da Nossa Fé	78
XXIII	Nossa Paz	82
XXIV	O Nome Sobre Todo Nome	85
XXV	O Poder de Deus	87

Um Nome

Podemos aprender muito sobre os atributos e a obra de um personagem bíblico observando os nomes que este recebe na Bíblia. Jesus é o tema central da Bíblia, daí a sua pessoa e obra ocuparem grande parte dela. A maneira como a Palavra de Deus se refere a Jesus tem muito a ver com o nosso estudo sobre a Sua Pessoa e Obra. Deus tem exaltado a Jesus “acima de todo o principado, e poder, e potestade, e domínio, e de todo o nome que se nomeia, não só neste século, mas também no vindouro” (Ef. 1:21). Queremos aproveitar, pelas referências Bíblicas, essas qualidades sublimes “para que pela paciência e consolação das Escrituras tenhamos esperança” (Rom 15:4).

I. A SEMENTE DA MULHER- Gên. 3:15

“E porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua semente e a sua semente; esta te ferirá a cabeça, e tu Lhe ferirás o calcanhar.”

A primeira referência a pessoa de Cristo na Bíblia encontra-se em Gênesis 3:15, num contexto de profecia. O escritor de Hebreus diz que Gênesis 3:15 refere-se a Cristo como a esperança para aqueles que caíram em pecado no jardim do Éden. A esperança é grandiosa, pois foi dito que Cristo faria a vontade de Deus sendo O Salvador. Os que primeiro caíram em pecado já podiam esperar a ação de Satanás. Fica claro que Cristo seria ferido pela descendência de Satanás quando a Bíblia diz que a semente da Serpente feriria o calcanhar d’Aquele que viria da mulher. Satanás “feriu o calcanhar” de Cristo, na cruz, na Sua crucificação. Cristo seria vitorioso. Deus diz a Satanás: a semente da mulher “ferirá a tua cabeça”. Isto Cristo fez quando ressuscitou! (I Cor 15:57)

A batalha de Apocalipse 12:7 começou em Gênesis 3:15 com Miguel e seus anjos combatendo o dragão e seus anjos. Satanás e a sua descendência querem acusar, cegar, perturbar, cirandar como trigo, discordar, enganar, esbofetear, impedir, laçar, opor e tentar os que são de Deus. Quando a Palavra de Deus é estudada torna-se possível ver a obra contra a descendência de Cristo nas ações de Satanás. Nós crentes precisamos resistir ao maligno (Tiago 4:7), lutar contra suas hostes espirituais nos lugares celestiais (Efés 6:12), apagar os seus dardos inflamados (Efés 6:16) e ser vigilantes em relação a suas artimanhas que visam nos tragar (I Ped 5:8,9). É uma verdadeira batalha. Se você não conhece a batalha contra o pecado, é porque você ainda não nasceu. Os que renasceram têm uma nova natureza, e, essa nova natureza batalha contra o pecado que habita em nós (Rom 7:23; Gál. 5:17) e nos conduz à vitória (I João 4:4; Fil. 4:13; João 16:33; Rom 8:37).

Quando a Bíblia especifica “sua semente” fica claro que esta semente não vem de qualquer descendência humana, mas se refere à semente que vem da mulher. O Salvador viria através de mulher “dando à luz filhos” (I Tim 2:15) até que Deus enviou Seu Filho, “nascido de mulher” (Gál. 4:4). Este veio nascido de uma virgem (Isaías 7:14), não contraiu a corrupção que a humanidade herdou nascendo “de mulher” (Jó 25:4), proveniente do homem (Rom 5:12). Cristo veio através da mulher, e mesmo Seu corpo tendo vindo de mulher, a semente juntamente com a Sua natureza divina são provenientes de Deus, “do Espírito Santo” (Mat. 1:20; Luc 1:35).

Cristo é a semente que caiu na terra para morrer, com a finalidade de dar muitos frutos (João 12:24). Cristo é realmente divino. I Pedro 1:23 se refere a Ele como a semente incorruptível e que agora "é viva, e permanece para sempre". Através da vida

de Cristo podemos ver a relação que existe entre a glória e a aflição. Agora, Cristo tem toda a glória, mas passou por todas as aflições existentes. Sim, até mesmo a morte (Heb 2:9,10). Isso é uma lição para nós. Se a nossa vida Cristã é cheia de aflições neste mundo, devemos deixar que elas operem em nossa carne a morte, para que possamos participar da glória, tendo mais da imagem de Cristo refletida em nossa vida. A pessoa de Cristo foi a semente que precisou morrer para que, desse fruto, tivéssemos vida. É necessário que nós também morramos para que a Sua vida seja mais evidente em nós aqui na terra (II Cor 12:9,10).

Você já conhece a “semente da mulher”? Essa semente, que caiu e morreu, significa algo para você, pessoalmente? Você já morreu para si mesmo por causa d’Ele? Essa mensagem precisa ser semeada aos outros. Faça você a sua parte (Sal 126:6; Ecl 11:6)?

II. RENOVO

Zacarias 6:12, “Eis aqui o homem cujo nome é RENOVO; ele brotará do seu lugar, e edificará o templo do SENHOR.” (Veja também Zacarias 3:8)

O nome RENOVO é uma palavra que significa em português: ramo novo, que cresce do todo de uma árvore recém-cortada, e do qual se origina uma nova árvore. (*Dicionário Aurélio Eletrónico*) e em hebraico, literalmente ou figurativamente, um broto (#6780, *Strong’s*).

Uma das principais razões para ser chamado de RENOVO é devido a distinção existente no relacionamento com aqueles que estão cortados de Deus. Os judeus, vez após vez, desobedeceram às leis que Deus estabeleceu para que eles cumprissem. Eles buscaram outros deuses, profanaram lugares santos e, em geral, esqueceram-se do seu Deus Santo e Amoroso. Em muitos casos,

Deus trouxe aflições, perseguições, escravidão e pragas para que o Seu povo voltasse a ter comunhão com Ele (Ezequiel 22:8-16; 36:21-32). Deus levou a Cristo dentre os que estavam cortados. Ele trouxe a Cristo dentre os Judeus, que não O receberam (João 1:11), para salvar o que se havia perdido (Lucas 19:10).

A situação dos judeus tem muito em comum conosco, os gentios, que estamos pela carne separados da comunidade de Israel e estranhos às alianças da promessa (Efés 2:12). Cristo foi O Homem, entre a humanidade pecadora, oferecido “para salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu e também do grego” (Rom 1:16). Dessa forma Cristo é o RENOVO.

Se você está se sentindo cortado e separado de Deus, saiba que o meio para voltar a Deus é Cristo. "Eu sou o caminho, e a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim." (João 14:6)

Outra das razões pela qual Cristo é chamado de RENOVO é o fato d’Ele ser novo, diferente e especial para Deus. Até chegar o tempo de Cristo, Deus usava e levantava outros tais como patriarcas, juizes e profetas. Foi profetizado que Cristo viria como algo diferente; viria de Deus, sendo o próprio Deus, aquele que brotaria como "um rebento do tronco de Jessé" (Isa 11:1). Ele viria a ter o Espírito do SENHOR sobre ele, "o Espírito de sabedoria e de entendimento, o Espírito de conselho e de fortaleza, o Espírito de conhecimento e de temor do SENHOR." (Isa 11:2). Este RENOVO requer atenção, pois Ele será Juiz, conhecido como o "Renovo justo" (Jer 23:5; Apoc 19:15,16), pois Ele exercerá juízo e justiça fielmente (Isa 11:4,5; Apoc 19:11-21). O reinado de justiça e de vitória ocorrerá de fato no milênio (Isa 11:6-16; Apoc 20:1-6) mas, para os que conhecem a verdade, convém estarem preparados para serem julgados por Ele (Heb 4:13). Ninguém é como Cristo, o RENOVO, precioso

diante de Deus (Isa 53:2). Este RENOVO é especial e tem uma obra singular a realizar. Ele já se tornou especial para você? Ele tem produzido efeitos em você, a nova vida recebida de Deus?

Uma terceira razão pela qual Cristo é chamado de o RENOVO está no fato de Ele explicitar como será o seu agir. Cristo brotará do Seu lugar dentre os homens e "edificará o templo do SENHOR" (Zac 6:12-13). O templo do Senhor é feito por Cristo. (As profecias geralmente têm gerado confusão em torno delas. Essa confusão se deve ao fato de as profecias poderem ser interpretadas de duas maneiras: literalmente ou espiritualmente. É difícil saber quando usar uma maneira ou outra. Uma regra é, se possível, interpretar as profecias literalmente e se o contexto suportar tal interpretação. Não sendo possível a interpretação literal, então deve ser usada a interpretação espiritual. Em muitos casos, as profecias podem ser interpretadas literal e espiritualmente.) Cristo cumprirá a profecia de Zacarias 6:12, tanto literal quanto espiritualmente. Literalmente, Cristo terá o Seu templo real e terá Seu verdadeiro reino na terra durante o milênio, no futuro (Zac 6:13; Apoc 20:1-6). Espiritualmente, nós somos o templo onde Cristo reina neste presente tempo (I Cor 6:19; II Cor 6:16-18). Deste templo:

Cristo é o fundamento - I Cor 3:11 - SEJA FEITO NELE PELA FÉ!

- Os ministros da Palavra são os arquitetos - I Cor 3:10 – ESCUTAI-OS!
- Os crentes, pela fé, são as pedras vivas - I Ped 2:5 - SEJAM UNIDOS!
- O templo tem um propósito particular - I Ped 2:5 - SEJA ATIVO EM OBEDIÊNCIA!

Sendo o RENOVO, Cristo também brotará e crescerá a fim de ser a “videira verdadeira” (João 15:1-8). Muitas vezes, Jesus comparou a obra de Deus na terra ao homem que plantou uma vinha, (Mat. 20; Mar 12; Luc 20) sendo Deus o lavrador desta vinha. Deus tem colocado uma vinha nas mãos dos homens para que eles a cultivem e para que eles n’ela trabalhem enquanto é dia, gerando frutos (almas salvas e obras de justiça) no dia da visitação (segunda vinda). Podemos aprender com isso que há um trabalho a ser feito e só é aceito o que Ele manda que façamos (João 4:24, “em espírito e em verdade”; Mat. 28:19,20). Não convém que seus ceifeiros inventem ou manipulem o que Deus mandou que fizessem. Os ceifeiros verdadeiros só precisam obedecer (João 15:10, "Se guardardes os meus mandamento, permanecereis no meu amor; do mesmo modo que eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai, e permaneço no seu amor."; I Cor 4:2). Você está cultivando a vinha de Deus? Deus é seu lavrador? Você está trabalhando e obedecendo objetivando a glória de Deus?

Se Cristo é o RENOVO de Deus para nós, então somos as varas (João 15:1-8). Somos feitos varas pela Palavra de Cristo (Tiago 1:21). Nós como zambujeiros, somos enxertados para que sejamos participantes da raiz e da seiva da oliveira (Rom 11:17). Nessa posição temos *uma nova natureza* (II Cor 5:17). Sendo enxertados, passamos a ter novos desejos, novo fruto e nova aparência. Na verdade, nós nos tornamos como a videira (Rom 8:29). Não se trata de uma reforma, porém de uma regeneração (Tito 3:5) Não é uma nova filosofia, porém um arrependimento. É uma nova atitude de Deus e uma nova atitude nossa sobre o pecado. Somos tirados de um e enxertados no outro. Tendo sido enxertados no RENOVO *temos uma nova posição*. Se a raiz é santa, "também os ramos o são (Rom 11:16). Diante de Deus, os

ramos que estão enxertados na Oliveira verdadeira, são santos e da mesma composição que Cristo (Rom 8:17). Por isso convém vivermos como santos diante dos homens!

O RENOVO, que é precioso para Deus, também é precioso para você? Ele têm agido dentro do seu coração? Você tem a vinha de Deus no seu coração? Está trabalhando na vinha onde Deus é o lavrador? Você está sendo fiel para com Deus, naquilo que Ele tem lhe dado para usar na vinha dEle? Você já tem uma nova natureza, já sabe como é ser enxertado pelo RENOVO na videira verdadeira? Está vendo a santidade que este RENOVO produz naqueles que fazem parte dEle? Os de fora podem ver a sua santidade?

III. Emanuel

Isaías 7:14, “e dará à luz um Filho, e chamará o Seu nome Emanuel.”; **Mateus 1:23** “... E chamá-Lo-ão pelo nome de EMANUEL, que traduzido é: Deus conosco.”

Através do nome EMANUEL, podemos ver alguns atributos maravilhosos da Pessoa e Natureza de Cristo. A obra principal do Filho de Deus também é conhecida pelo nome Emanuel. Queremos ver Cristo na sua glória examinando este nome que é usado tanto no Velho Testamento quanto no Novo Testamento.

O primeiro fato que nos tem chegado através do nome EMANUEL é devido a Sua Natureza e Pessoa: a Sua *divindade*. O nome Emanuel significa "Deus conosco", o que a própria Palavra de Deus nos relata. Cristo é chamado de "Deus" e de jeito nenhum essa qualidade deve ser menosprezada. Cristo é diferente de todo o mais que pode ser imaginado ou visto na terra ou no céu. Cristo é "*Deus*". Cristo é tão Deus que o próprio Pai O chamou de Deus (Heb 1:8 [Téos - O Deus Triúno

Verdadeiro no grego; Sal 45:6,7 [Eloím - o Deus Triuno Verdadeiro em hebraico]) e é um título que o escritor inspirado Judas concorda em usar (Judas 25 [Téos]). Os nomes que Isaías listou em Isaías 9:6 apontam para a natureza divina de Cristo, pois Ele só pode preencher todos os atributos dos nomes sendo Deus. Cristo é tão Deus que também foi chamado por Jeová (Joel 2:32; Atos 2:21,36; Rom 10:9,13). Por isso o apóstolo Paulo diz em Efésios 1:21 que Cristo está "acima de todo o principado, e poder, e potestade, e domínio, e de todo o nome que se nomeia, não só neste século, mas também no vindouro;" pois Cristo é "Deus".

É uma preciosidade o fato de Cristo ser Deus e "Deus conosco". Cristo "se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade." (João 1:14). Cristo não é Deus conosco apenas para nos fazer companhia. O fato de Cristo estar conosco mostra a *obra* de Cristo. Cristo está conosco para ser o que precisamos. Precisamos de alguém como nós para estar conosco. Precisamos de alguém como nós, mas que satisfaça a Deus completamente. Cristo está conosco, não somente como nós, mas está conosco como Deus. Se Cristo não estivesse entre nós, continuaríamos separados de Deus e sendo Seus inimigos. O nome EMANUEL é usado justamente para mostrar a obra de Cristo, que é estar entre o homem e Deus, sendo o Mediador (I Tim 2:5).

Nessa qualidade de EMANUEL Cristo continua conosco (Mat.. 28:20; Atos 18:9,10; II Tim 4:22). Cristo continua sendo Deus eternamente (Rom 9:5; I Tim 3:16) e continua sendo o Mediador de todos que estão confiando nEle (I João 2:1,2).

Cristo é EMANUEL para você? Você já chegou a conhecê-lo pela fé? Conhece a Sua obra como Mediador, pessoalmente? Use

continuamente essa posição de Cristo que é tanto Deus conosco como nosso Mediador.

IV. ROSA DE SAROM E LÍRIO DOS VALES

Cantares 2:1-4

O livro Cantares de Salomão está repleto de linguagem simbólica. Às vezes, a linguagem figurativa é difícil para se entender. Uma coisa é verdadeiramente revelada pelo livro: o amor de Cristo por Seu Povo, e o amor destes para com Cristo. Sem estas verdades o livro tornar-se-ia sem significado e sem utilidade na Bíblia. É difícil saber quem está elogiando quem no livro, e em muitas passagens pode ser tanto um quanto o outro. A nossa passagem pode se referir a Cristo ou a Seu povo. Podendo ser os dois gostaria de focalizar em como Cristo é uma Rosa e um Lírio.

Primeiramente, como Cristo pode ser igual a uma flor? Quais aspectos de flor tem Cristo?

Beleza e Fragrância - Cristo é precioso para o Pai (Mt. 3:17; 17:5; Jo. 12:28; Zc. 11:10, Chamado "Graça"). O crente para o Senhor Jesus é lindo (Dt. 32:10). O Salvador para o cristão é formoso (Sl. 90:14-17). Cristo produz no crente a fragrância do amor e das obras agradáveis em um mundo de corrupção e destruição (Fp. 4:18, "Mas bastante tenho recebido, e tenho abundância. Cheio estou, depois que recebi de Epafrodito o que da vossa parte me foi enviado, como cheiro de suavidade e sacrifício agradável e aprazível a Deus."); Rm. 12:1, 2; II Co. 2:15, "Porque para Deus somos o bom perfume de Cristo, nos que se salvam e nos que se perdem.")

Sensibilidade – Assim como uma rosa é sensível Cristo é meigo (Is. 42:2, 3 e Mt. 12:20; Luc 4:18-21); sabe ouvir um coração quebrantado (Sl. 51:17, “Os sacrifícios para Deus são o espírito quebrantado; a um coração quebrantado e contrito não desprezarás, ó Deus.”) sarando-o (Sl. 147:3: “Sara os quebrantados de coração, e lhes ata as suas feridas.”); apascenta suavemente os seus cordeirinhos (Is. 40:11; Jo. 8:7-11; Mt. 11:28, 29). Os que conhecem a sabedoria de Cristo sabem como Ele é tratável (Tg. 3:17, 18, “Mas a sabedoria que do alto vem é, primeiramente, pura, depois pacífica, moderada, tratável, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade, e sem hipocrisia. Ora, o fruto da justiça semeia-se na paz, para os que exercitam a paz.”; II Co. 2:7-11).

Primazia – Assim como a rosa de Sarom é a mais especial entre todas as rosas Cristo é excelente para o Pai (Pv. 8:23-30; Fp. 2:9, 10: “Por isso, também Deus o exaltou soberanamente, e lhe deu um nome que é sobre todo o nome; Para que ao nome de Jesus se dobre todo o joelho dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra,”). Cristo é especial para o cristão (Sl. 73:23-28; 89:6) e essa primazia é o que leva o crente a abandonar os prazeres temporários proporcionados pelo pecado (Hb. 11:24-27, 35-38; II Co. 12:9, 10: “E disse-me: A Minha graça te basta, porque o Meu poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade, pois, me gloriarei nas minhas fraquezas, para que em mim habite o poder de Cristo. Por isso sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias por amor de Cristo. Porque quando estou fraco então sou forte.”). Cristo tem a primazia em você? Ou é o pecado que tem prioridade? Arrependei-vos e crede no Evangelho!

Frutífera - Assim como a função da flor é produzir a semente que torna ser o fruto, o crente é regenerado para ver a preciosa

flor, ou seja, a obra de Cristo em nosso lugar. A flor produz fruto prazeroso e útil a Deus, dando fruto, uns produzindo cem, outro sessenta, e outro trinta (Mt. 13:23; Gl. 5:22; Pv. 8:17-21).

Reprodução – Como o fruto tem a semente, nós que somos o fruto de Cristo semeamos a preciosa semente exaltando Cristo e assim glorificando a Deus. A natureza do fruto é que ele produz mais fruto (Jo. 15:1-5,16; Rm. 7:4: “Assim, meus irmãos, também vós estais mortos para a lei pelo corpo de Cristo, para que sejais de outro, daquele que ressuscitou dentre os mortos, a fim de que demos fruto para Deus.”; Mc. 4:20; Sl. 92:12-15).

Cristo é uma flor mas não uma flor qualquer. Ele é a rosa de Sarom e o lírio dos vales, “o primeiro entre dez mil” (Ct. 5:10)

Especificamente, Cristo é como uma Rosa:

Presente no jardim - mostrando a sua humanidade. Cristo é o mais excelente entre outros, pois está entre outros e veio como homem. Assim sendo entre os homens conheceu os espinhos da vida. Assim como uma rosa que cresce entre o adubo orgânico produz uma flor mais fragrante, Cristo entre os pecadores foi feito pecado diante de Deus e sendo assim foi feito o Salvador perfeito que satisfaz um Deus justo e santo. Por isso Ele é um doce aroma por toda eternidade tanto ao Pai como àqueles que vêm a Deus por Ele (Hb. 7:25)

Rosado (Ct. 5:10) - profetizando que Seu sangue seria dado em sacrifício pelos pecadores (Rm. 5:6-8). Entre as rosas Ele é o melhor.

Rosa de Sarom - Cristo é uma rosa rosada, fragrante e especial, pois Ele é comparado a uma rosa entre muitas outras, a de Sarom. Sarom é um lugar entre as montanhas da Palestina e do Mar Mediterrâneo e essa rosa mostra a sua beleza e

superioridade entre todas as outras flores que florescem em tais lugares verdes.

Especificamente, Cristo é como um Lírio:

Branco (Ct. 5:10) – a cor branca revela a divindade e pureza de Cristo e a justiça de Deus (Sl. 85:9-13, “Certamente que a salvação está perto daqueles que O temem, para que a glória habite na nossa terra. A misericórdia e a verdade se encontraram; a justiça e a paz se beijaram. A verdade brotará da terra, e a justiça olhará desde os céus. Também o SENHOR dará o que é bom, e a nossa terra dará o seu fruto. A justiça irá adiante dEle, e nos porá no caminho das suas pisadas.”; Ap. 1:13-18)

Dos Vales – essa frase mostra a superioridade de Cristo entre os anjos e os homens (Hb. 1:2-4). Nos vales, mesmo havendo maior umidade para a planta crescer, também há muitos perigos de animais e de homens. Cristo vence a todos. Em meio à perseguição, aflição, trevas, tentações e perigos, Cristo é “formoso de sítio” (Sl. 48:1, 2, “Grande é o SENHOR e mui digno de louvor, na cidade do nosso Deus, no seu monte santo. *Formoso de sítio, e alegria de toda a terra é o monte Sião sobre os lados do norte, a cidade do grande Rei.*”; Is. 57:15, “Porque assim diz o Alto e o Sublime, que habita na eternidade, e cujo nome é Santo: Num alto e santo lugar habito; como também com o contrito e abatido de espírito, para vivificar o espírito dos abatidos, e para vivificar o coração dos contritos.”) pois em Cristo somos “absolvidos da iniquidade” (Is. 33:20-24, “Olha para Sião, a cidade das nossas solenidades; os teus olhos verão a Jerusalém, habitação quieta, tenda que não será removida, cujas estacas nunca serão arrancadas e das suas cordas nenhuma se quebrará. Mas ali o glorioso SENHOR será para nós um lugar de rios e correntes largas; barco nenhum de remo passará por ele,

nem navio grande navegará por ele. Porque o SENHOR é o nosso Juiz; o SENHOR é o nosso Legislador; o SENHOR é o nosso Rei, Ele nos salvará. As tuas cordas se afrouxaram; não puderam ter firme o seu mastro, e nem desfraldar a vela; então a presa de abundantes despojos se repartirá; e até os coxos dividirão a presa. E morador nenhum dirá: Enfermo estou; porque o povo que habitar nela será absolvido da iniquidade.”).

Alegria - Assim como as flores provocam um ar de felicidade no lugar onde estão presentes (Sl. 16:11), contemplar a Cristo refresca os ânimos trazendo gozo ao coração (Fp. 4:8, 9; Jr. 15:16, “Achando-se as Tuas palavras, logo as comi, e a Tua palavra foi para mim o gozo e alegria do meu coração; porque pelo Teu nome sou chamado, ó SENHOR Deus dos Exércitos.”)

Estas são algumas das maneiras de como Cristo é a Rosa de Sarom e o Lírio dos Vales. Você tem visto a beleza da Sua santidade? Tem experimentado o gozo e a alegria que vêm da justiça de Cristo? Arrependa-se e creia pela fé em Cristo! Ele é superior a todos os outros prazeres que o mundo oferece a você? Esta Flor está em ti, produzindo perfume e fruto? Precisa ser adubado com mais aflições pela mão sábia do Lavrador para que dê mais fruto? (Tg. 1:2-4; Jo. 15:1, 2) Que Cristo possa ser precioso para você e que os outros ao seu redor inalem o perfume dEle nos seus corações.

V. GLÓRIA E UNIÃO - Zacarias 11:7-14

Nesta passagem temos duas palavras que parecem operar conjuntamente. Há outras palavras que também são assim na Bíblia ("graça e verdade" [João 1:17], "espírito e verdade" [João 4:24], "graça e paz" [II Ped 1:2]). Mesmo as profecias podendo ser interpretadas com diferentes pontos de vista, tomaremos o conteúdo do capítulo em consideração. O capítulo está tratando

dos impenitentes de Israel e as duas varas, Glória e União, que serão desfeitas diante da rebelião do povo. Deus tinha dado essas duas varas para o cuidado do povo, mas o povo obstinado não quis ser submisso ao que Deus deu para o seu bem. Então, as varas foram quebradas para que o povo não usufrui-se mais desse cuidado de Deus. As varas representam o cuidado especial que Deus tem para com o povo de Israel. Podemos entender com isso, para o nosso proveito, que a relação de comunhão entre Cristo e o Seu povo também pode ser quebrada pela desobediência. Neste contexto, queremos ver o porquê das varas Graça e União serem nomes adequados para Cristo.

Graça: A palavra graça quer dizer beleza, agrado e favor ou **glória**. *A qualidade da pessoa de Cristo é beleza*. Esta beleza é interior, pois Cristo, de vista, não tinha boa aparência (Isa 53:2). O Espírito de Deus estava sobre Cristo e era a beleza do Seu ministério (Lucas 4:18,19). O Espírito de Deus é Quem traz deliciosos e lindos frutos da graça também aos nossos íntimos (Gal 5:22). O pecado só traz destruição, medo, corrupção, contenda, ira, e morte (Sal 38:3; Isa 48:22; Rom 6:23; Gal 5:19-21). Mas, os que estão em Cristo e obedecendo-O, conhecem as belezas que vêm d'Ele. Esses frutos de obediência são a "salvação da minha face" (Sal 42:11; 67:2 "salvação traduzida nestes casos significa prosperidade, bonança, vitória ou salvação de Deus), a saúde física e espiritual (Prov 3:8; 4:22; 16:24) e uma mente moderada (II Tim 1:7). Uma vez que o crente conhece bem essa beleza de Cristo não se satisfará com nada menos que isso. O pecado pode nos enganar, levando-nos a pensar que o prazer momentâneo é duradouro, mas a realidade logo vem e ficamos desgostosos das ervas amargas, desejando outra vez voltar a ver a "formosura do SENHOR" sobre nós (Sal 27:4; 90:17). Cristo é a graça do crente. Quanto mais se aprende

de Cristo mais se pode obedecê-Lo. Quanto mais se obedece a Cristo mais se tem da Sua formosura. Para ter essa beleza é necessário ter Cristo. Para cuidar dessa beleza é necessário obedecer a Sua Palavra. Pode-se pensar em Cristo pois Ele é puro, verdadeiro, justo, amável e de boa fama (Fil. 4:8,9). Você está tendo essa beleza de Cristo na sua vida ou a beleza de Cristo têm sido removida da sua vida pela sua desobediência?

A graça mostra, não só as qualidades de Cristo e o que é imputado aos que confiam e O obedecem, mas também a natureza da Sua *obra*. A obra de Cristo é graça, pois a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo (João 1:14). Cristo é a graça de Deus para nós. Por Cristo ter vindo a nós já mostra o amor de Deus em graça (João 3:16). Por Cristo obedecer a Seu Pai, salvando os pecadores, se vê a graça de uma maneira particular em Sua pessoa (Rom 5:8). Através da salvação, Cristo torna-se o pastor das ovelhas e está pronto a dar a sua vida por elas, mesmo elas não sendo sempre obedientes (João 10:11). Ele é conforto para o crente e dá de Si mesmo para as Suas ovelhas comerem (João 6:55,63). Ele é o maná do céu, o pão da vida (João 6:32-35) e a água viva (João 4:10,11; 7:38). A Sua obra pela graça se dá devido às ovelhas não serem perfeitas e nem obedientes. Ele é benção para as ovelhas pela *graça*. Cristo veio morrer pelas ovelhas mesmo elas sendo pecadoras (Rom 5:6-8). Isto é a graça em ação. Pelo sacrifício de Cristo, as ovelhas podem entrar e sair e achar pastagens de amor, paz e gozo (João 10:9; Sal 23:2-5). Deus tem dado Cristo ao Seu povo para o apascentar e interceder por ele (Heb 7:25) mediar por ele (II Tim 2:5,6) e preparar um lugar para ele (João 14:1-3). Os que estão em Cristo podem dar graças a Deus pelo cuidado que Deus tem com a vara chamada GRAÇA, pois pela graça são abençoados sobre maneira por Ele. É pecado os crentes desrespeitarem essa vara que Deus tem dado

para o seu próprio bem. Crente, você conhece a beleza da obra de Cristo na sua vida? Ou essa beleza encontra-se removida da sua consciência? (II Ped 1:8,9) Você pode tornar a ter a beleza de Cristo em sua vida pela confissão dos pecados, abandonando-os, pois eles quebraram a sua comunhão com Deus (I João 1:9; Prov 28:13).

União: A palavra união quer dizer promessa séria ou significa o verbo ‘atar’. Cristo é a união que Deus tem dado ao Seu povo tanto em relação a Sua pessoa quanto pelo Sua obra.

Na Sua *Pessoa* podemos ver que Cristo é a união, pois está atado a Deus. Cristo é o próprio Deus (Sal 45:6,7; Heb 1:8; Isa 9:6; Judas 25), Deus conosco (Isa 7:14; Mateus 1:23), Jeová (Joel 2:28-32; Atos 2:16; 16:31) e assim está unido a Deus. Pela obra da Sua pessoa o pecador ata-se a Deus, une-se a Deus por Cristo, para todo o sempre (Efés 2:11-16; João 10:28,29; Rom 8:38,39).

A obra de Cristo também mostra que Ele é união. Pela obra de Cristo a promessa do Pai é dada ao Seu povo (Heb 9:15). A salvação por Cristo foi prometida em Gênesis 3:15, mesmo antes da fundação do mundo (Efés 1:4). Cristo é a **União** entre Deus, é o pecador arrependido, pois Ele riscou a cédula que era contra nós, cravando-a na cruz (Col 2:14; Efés 2:13-16) não havendo mais separação. Por Cristo, o crente fica tão atado ao Pai que nunca existiu, não existe e nunca existirá quem possa nos desatar do Pai (Rom 8:38,39). Sim, somos salvos eternamente (Heb 5:9).

Quando o crente despreza a obra de Cristo na sua vida, não querendo ser conforme a Sua imagem (Rom 8:29), isso produz a quebra da comunhão com Deus, que a obra de Cristo têm realizado por ele. Quando o crente se recusa a seguir a Palavra de Deus como a sua única regra de vida, as promessas de

bênçãos são quebradas para com ele até que o pecado seja confessado (Prov 28:13). Tanto o povo de Israel chegou a esse ponto (sem ser quebrados de Deus eternamente - Rom 11:1. A filiação não foi quebrada mas a comunhão) quanto os crentes que insistem nas suas ações de desobediência (Mat. 18:15-18; Rom 8:35-39).

Graça e a paz vos sejam multiplicadas, pelo conhecimento de Deus e de Jesus nosso Senhor! II Pedro 1:2

VI. O FUNDAMENTO JÁ POSTO

I Cor 3:11 "Porque ninguém pode pôr outro fundamento além do que já está posto, o qual é Jesus Cristo."

Quando pensamos em um “fundamento”, pensamos em algo forte, básico ou primordial. Todas estas ideias estão incluídas quando a Bíblia usa a palavra “fundamento” referindo-se a Cristo. Além destas ideias entendemos por meio do versículo acima que Cristo não é apenas forte, básico e primordial mas o *único* forte, básico e primordial.

Cristo é o *fundamento forte*, pois Cristo é o único Deus sábio (Judas 25), o Deus forte (Isa 9:6), Jeová (Joel 2:32; Atos 2:21; 16:31). Por Cristo ser Deus Ele tem poder para perdoar o pecado, dar a vida e tomá-la novamente (João 10:18). Por Cristo “os cegos veem, os coxos andam; os leprosos são limpos, os surdos ouvem, os mortos são ressuscitados, aos pobres é anunciado o evangelho” (Mat. 11:5) e todos os que confiam n’Ele são salvos (Atos 16:31). Por Cristo ser o fundamento forte não é admitido qualquer outro fundamento junto d’Ele, nem que seja a própria igreja (seja os seus ofícios, ordenanças ou

propósito), nem apóstolo ou anjo (Gal 1:8). Ele é o que está posto e ninguém pode pôr outro além dEle.

Cristo é o *fundamento básico e principal*. Cristo é a “Principal pedra da esquina” (Efés 2:20) da edificação que tem material de construção... os crentes são “pedras vivas”(I Ped 2:5,6). Os que creem não são confundidos, mas para os que não creem, a pedra principal da esquina torna-se uma pedra de tropeço e rocha de escândalo (I Ped 2:7,8). Se a nossa fé está posta sobre "esta pedra" que é Cristo, (Mat. 16:18) mesmo tendo obras na carne que sofrem detrimento durante o julgamento por Cristo, (II Cor 5:10) seremos salvos (I Cor 3:15) pois aceitamos a Principal Pedra de esquina em nossa vida.

Cristo é o primeiro fundamento porque somente por Ele se pode começar um relacionamento com Deus. Não há comunhão entre Deus e o pecador sem haver Cristo, e só Cristo, no meio. Cristo é O mediador (I Tim 2:5,6) entre Deus e o homem. É só pelo sangue de Cristo que o que estava longe pode chegar perto (Efés 2:13; I Ped 1:18,19). O pecador pode ter obras, igreja, intenções, filosofias, tradição, cerimonia, boa família, mas sem Cristo tudo isso é como trapos de imundícia (Isa 64:6; Rom 7:18; Fil. 3:9; Apoc 3:17,18). Sem haver primeiramente Cristo na vida do pecador, Deus não o vê com olhos de amor e perdão (Tito 3:3-6).

Cristo é o *único* que agrada a Deus, pois ninguém pode ir ao Pai sem Cristo (João 14:6). Cristo é o único em Quem Deus se agrada (Mat. 17:5), a única porta (João 10:7), o único que é um com o Pai (João 10:30), o único nome pelo qual devemos ser salvos (Atos 4:12) e O que determina se temos a vida eterna ou se não veremos a vida (João 3:36). Cristo é o único que venceu o pecado, a lei e a morte (I Cor 15:54-57; Apoc 19:11-20:6). Por

isso "ninguém pode pôr outro fundamento do que já está posto, o qual é Jesus Cristo."

Você está crendo em Cristo? Não confunda a fé em Cristo com religião, boa obra ou sentimento. Tenha Cristo. Se você está em Cristo está seguro, ou se está fora de Cristo saiba que Ele é a pedra que é preciosa por Deus e que, um dia, vem para esmagar os que não têm a sua fé posta nela (Apoc 19:13-15). Venha já e creia em Cristo como seu Salvador!

VII. O SOBERANO - ACIMA DE TUDO

Efésios 1:21, "Acima de todo o principado, e poder, e potestade, e domínio, e de todo o nome que se nomeia, não só neste século, mas também no vindouro;"

Por Cristo ser o Filho de Deus muitos usam a lógica e pensam que Cristo é menor ou inferior ao Pai. Mas, o que o homem pensa não é real. A verdade é que o próprio Deus Pai chama o Seu Filho de Deus e este nome indica um Deus Triuno (Heb 1:8; Sal 45:6,7). Cristo, mesmo sendo Filho, tem todos os atributos de Deus: santidade - Heb 4:15, eternidade - João 1:1,2; 8:58, onipotência - João 1:3; Mat. 11:27, onisciência - Mat. 27:18; João 2:25; 13:11 (a não ser o que o Pai esconde do Filho - Mat. 24:36). Cristo, por sua posição, é O Filho eterno, mas na qualidade de Cristo é Deus. Cristo, com a Sua mente divina, nunca achou que fosse errado Ele mesmo "ser igual a Deus" (Fil. 2:6). Os que creem na Sua Palavra não devem pensar diferente.

Muitos pensam, também, que pelo fato de Cristo ter sido feito homem Ele se tornou inferior ao Soberano Deus. É verdade que Cristo, como homem e por causa da paixão da morte, nasceu de mulher e sob a lei (Gal 4:4), foi feito homem, uma posição um pouco inferior a que os anjos ocupam (Heb 2:9). Para que Ele

fosse o Salvador do pecador, Jesus "esvaziou-se a Si mesmo" (Fil. 2:7) da qualidade de Deus para também ser homem. Cristo não foi forçado a ser feito carne mas "humilhou-se a Si mesmo" (Fil. 2:8). Cristo veio para ser obediente até a morte para poder ser o Salvador dos pecadores que o Pai havia dado a Ele (João 6:37; 17:2,6,9,11,24). *Mas, em meio a toda a Sua condescendência (rebaixamento voluntário) (João 6:38) nunca deixou Jesus de "ser igual a Deus" (Fil. 2:6; João 10:30).* Cristo na carne, nunca em nenhuma parte, foi menos do que Deus e isso fica claro quando consideramos os seguintes feitos revelados na Palavra de Deus:

- Como homem Jesus se cansou (João 4:6) mas, como Deus, Ele dá descanso para os que vêm a Ele (Mat. 11:28-30);
- Como homem Jesus sofreu sede (João 19:28) mas, como Deus, Ele dá água da fonte de água que salta para a vida eterna (João 4:14);
- Como homem Cristo teve fome (Mat. 4:2) mas, como Deus, Ele partiu os pães e saciou a fome das multidões (Mat. 14:19-21) e, como Deus, Cristo é o pão da vida (João 6:48).
- Como homem Jesus foi tentado em tudo mas, como Deus, Ele ficou "sem pecado" (Heb 4:15);
- Como homem, Cristo usou um barco para se transportar de um lado do mar para o outro, mas, como Deus, até o vento e o mar lhe obedeceram (Mar 4:39-41) e, até mesmo, andou por cima do mar (Mat. 14:25);
- Como homem Cristo morreu, mas, como Deus, Ele ressuscitou (João 10:18) vencendo a lei, o pecado e a morte (I Cor 15:54-57).

Sem a menor dúvida, Cristo, na carne e na terra, era como Ele mesmo disse, "Eu e o Pai somos um" (João 10:30).

Cristo foi mesmo obediente em tudo, até a morte (Fil. 2:8) e, com isto, satisfaz por completo a Deus o Pai (Isa 53:11). Cristo foi exaltado soberanamente e posto à direita de Deus Pai nos céus (Fil. 2:9; Efés 1:20). Cristo não é limitado pelo corpo e pela posição de homem mas, agora, plenamente na posição de Deus está assim ACIMA DE TUDO! Ele tem uma posição de honra e glória que é difícil para a mente humana compreender na sua totalidade. Mas não há necessidade de se preocupar: Cristo está ACIMA DE TUDO! Qualquer principado (dignidade de príncipe), ou poder (ter faculdade de ou ter possibilidade de), ou potestade (dominação, autoridade ou senhorio) ou nome é menor que Cristo (Efés 1:21). A Cristo é dada exaltação soberana "para que ao nome de Jesus se dobre todo o joelho dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra, e toda a língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai" (Fil. 2:9-11). Por Cristo ser o agrado do Deus Pai em tudo, "todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna" (João 3:16). *Por Cristo estar ACIMA DE TUDO, há salvação para qualquer pecador que se arrependa!* Aquele que está ACIMA DE TUDO intercede eternamente pelos Seus (Heb 7:25), segurando-os na Sua mão (João 10:28), com Deus Pai os aperfeiçoando até ao dia de Jesus Cristo, a obra que o próprio Pai começou (Fil. 1:6). Nem a morte, nem a vida, nem anjos, nem principados, nem potestades, nem o presente, nem o porvir, nem altura, nem profundidade, nem alguma outra criatura que possa nos separar do amor de Deus que está em Cristo, o ACIMA DE TUDO (Rom 8:38,39). *Por isso o crente está seguro!* Os que estão nAquele que está ACIMA DE TUDO têm a confiança de que Deus pode "fazer tudo muito mais abundantemente além daquilo

que pedimos ou pensamos, segundo o poder (Cristo) que em nós opera" (Efés 3:20; Fil. 4:13). *Por isso o crente pode ser vitorioso!* Por Cristo estar ACIMA DE TUDO o crente pode ser santificado, pois aquele que confessa tudo a Deus é perdoado e purificado pelo sangue de Cristo (I João 1:9; I Ped 1:18,19). Não há pecado nenhum, nem desobediência nenhuma por parte do crente que possa frustrar o propósito do ACIMA DE TUDO que veio padecer "para nos levar a Deus" (I Ped 3:18). *Por isso o crente em Cristo é confiante e feliz!*

Um aviso para os que estão confiando em algo além de Cristo Jesus para a sua justiça: Deus só aceita os que vêm a Ele por Cristo (João 14:6). Ninguém satisfaz a Deus da mesma forma que Cristo Jesus. Ninguém é exaltado soberanamente senão Cristo Jesus. Confiar em outro ser além de Jesus Cristo ou confiar em outro e não nEle é o mesmo que não ter a salvação que vem de Deus, pois tudo ficou sujeito unicamente aos pés de Cristo. Unicamente Cristo está ACIMA DE TUDO.

VIII. O CORDEIRO DE DEUS

"como um cordeiro foi levado ao matadouro, e como a ovelha muda perante os seus tosquiadores, assim ele não abriu a sua boca." Isaías 53:7; "Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo." João 1:29; "E, vendo passar a Jesus, disse: Eis aqui o Cordeiro de Deus." João 1:36; "E, olhei, e eis que estava o Cordeiro sobre o monte Sião", Apoc 14:1

Assim que o pecado entrou no mundo, foi necessária a morte de um inocente que agradasse a Deus em favor do verdadeiro culpado. Para cobrir a nudez que o pecado evidenciou em Adão e Eva o SENHOR Deus lhes fez túnicas de peles, e os vestiu.

Assim, Deus mostrou *a morte de um inocente para cobrir um culpado* (Gên. 3:21). O primeiro sacrifício com animal relatado na Bíblia foi o que Abel fez oferecendo os primogênitos das suas ovelhas. O SENHOR atentou para o sacrifício do animal em contraste ao sacrifício de Caim que ofertava frutos da terra. Em Gênesis 22:7,8 há um exemplo do costume do povo de Deus que usava cordeiros em seus holocaustos, assim entende-se a profecia que Cristo seria o "Cordeiro de Deus". Isaque acha estranho fazer um holocausto apenas com fogo e lenha então Abraão profetiza dizendo, "*Deus proverá para Si o cordeiro para o holocausto*". Assim era o costume de *adoração* entre o povo de Deus e a única razão para o povo de Israel pedir ao Faraó permissão para sair do Egito foi "para que sacrificemos ao SENHOR nosso Deus." (Êx. 3:18). Um sacrifício, um inocente em lugar do culpado, foi o que agradou ao Senhor desde o princípio, e Ele não muda (Mal 3:6). Se qualquer culpado espera ser aceito pelo eterno e santo Deus, tem que ser através do sacrifício do inocente pelo culpado. Essa é maneira que o justo Juiz ordenou.

Um sacrifício de animais mostrava *seriedade* nas promessas também entre os homens. Em Gênesis 31:54, para firmar publicamente, diante de Deus e dos homens, o compromisso que Jacó e Labão tinham feito "ofereceu Jacó um sacrifício". O significado do sacrifício de um animal em muito nos *ensina doutrinas básicas de Deus e da salvação por Cristo*. Podemos entender que a morte é necessária para pagar o pecado (Ezeq 18:20; Rom 6:23); o inocente pagará pelo culpado e Deus pode, pela maneira que Ele estipulou, ser agradado. Entendemos também que é necessária obediência perfeita para que Deus aceite o sacrifício dado (ver o exemplo de Caim, Gên. 4:2-4; Heb 11:4, e de Cristo, Fil. 2:8). Qualquer animal para o

sacrifício não serve. Até mesmo o tipo, a idade e o sexo do animal têm sido determinados por Deus. A maneira como o sacrifício deve ser feito e oferecido também são estipulados por Deus. O sacrifício da páscoa nos dá um exemplo bem claro para este estudo.

Em Êxodo 12 a páscoa foi instituída por ordem de Deus antes mesmo do Seu povo sair do Egito. As *qualificações* para o sacrifício eram: um cordeiro macho, sem mácula, tomado entre as ovelhas ou as cabras, de um ano de idade (Êx. 12:5). A *cerimônia* do sacrifício também tinha de ser observada. Para ser aceito, o cordeiro era guardado do décimo até ao décimo quarto dia, sacrificado à tarde e o seu sangue era um sinal para o Senhor não ferir ninguém na casa onde havia o seu sangue posto na porta. A sua carne deveria ser assada no fogo, com pães ázimos, e comida com ervas amargas, até mesmo a sua cabeça e os pés com a sua fressura. Nada dele deveria ser comido cru, nem cozido em água. Nada podia ser deixado até o amanhecer. Os próprios participantes daquela primeira páscoa também precisavam preencher algumas qualificações. Os que comiam a páscoa tinham de estar vestidos para viajar e tinham que comer apressadamente (Êx. 12:6-11). Tudo isso o povo deveria obedecer e tudo disso significava algo sobre Cristo e os que O seguem (Heb 1:1).

Quando João clamou, "Eis aqui o Cordeiro de Deus", *todos os tipos e símbolos tinham que ser cumpridos em Cristo*. Durante a vida de Cristo, e especialmente na sua morte, a profecia de Isaías foi cumprida (Isa 53:7; Mat. 26:61-63; I Ped 2:22,23). Jesus era o sacrifício dado por Deus (João 3:16; Isa 28:16; 42:1; I Ped 2:4). Cristo era do tipo certo, pois era "de Deus" tomado entre o povo (João 1:11, "o que era Seu"; Mat. 26:45, "Filho do homem") e guardado à parte até que foi "chegada a hora" certa

(João 17:1). Cristo era o sacrifício de Deus sem mácula (II Cor 5:21; Heb 4:15; I Ped 2:22) e precioso diante de Deus (I Ped 1:19) como foi precioso o cordeiro de um ano. Assim como a páscoa foi sacrificada à tarde, Jesus também foi crucificado à tarde (Mat. 27:46; Mar 12:34; Luc 23:44; João 19:14) e a aspersão do Seu sangue é o sinal que Deus respeita (Heb 9:14; 12:24). Quem tem o sangue de Cristo em seu coração nunca verá a morte mas já passou da morte para a vida (João 5:24; II Tess 1:10; I João 1:7). A morte de Cristo é acompanhada pela tristeza e o sofrimento da mesma maneira que a carne da páscoa era assada no fogo e comida com ervas amargas (Mat. 26:37-44, "começou a entristecer-se e a angustiar-se muito"; II Cor 7:10, "tristeza segundo Deus opera arrependimento para a salvação). Assim como nenhuma parte da carne da páscoa deveria ficar para depois, nada do corpo de Cristo foi deixado além da hora prevista pois ressuscitou no terceiro dia (Mat. 28:1-6, "Ele não está aqui") exatamente como foi profetizado (Mat. 16:21). Os que "comem" de Cristo pela fé (João 6:55,63; Rom 1:17, "o justo viverá da fé") comem se preparando para peregrinar honestamente entre os gentios (Rom 6:4, para andar "em novidade de vida"; I Ped 2:11,12), até o "dia da visitação", de igual modo como os Israelitas comiam a páscoa vestidos para viajar naquela mesma hora. Também há uma certa pressa para que o pecador seja salvo, não deixando para outra hora a salvação que é tão necessária (Atos 17:30; Heb 3:7-11). O crente é um peregrino mas a vinda de Cristo é iminente, pode acontecer logo, com pressa trilhe o seu destino olhando para Jesus que logo virá (Heb 12:1,2; I Tess 5:2; II Ped 3:10).

Cristo é o "Cordeiro de Deus", a "nossa páscoa" em todas as maneiras (I Cor 5:7). É proveitoso observarmos que Cristo cumpriu completamente todos os tipos e símbolos do sacrifício

da páscoa sendo feito sacrifício por nós na Sua própria pessoa (I Ped 2:24). Não foi a igreja o sacrifício, nem as suas ordenanças. Não foi uma obra de obediência por nenhum outro homem que é o sacrifício suficiente por nossos pecados. Tenha a plena certeza de estar confiando somente em Cristo para a salvação completa dos seus pecados, pois somente Cristo agrada a Deus (João 12:28; Isa 53:11). Cristo é o Justo pelos injustos e leva para Deus os que estão n'Ele (I Ped 3:18). Cristo é o "Cordeiro de Deus". Pela fé, Ele também é o seu?

IX. A PALAVRA DE DEUS; O VERBO

“No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.” João 1:1; “E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade.” João 1:14; “O que era desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que temos contemplado, e as nossas mãos tocaram da Palavra da vida” I João 1:1, “Porque três são os que testificam no céu: o Pai, a Palavra, e o Espírito Santo; e estes três são um. I João 5:7;

"E estava vestido de uma veste salpicada de sangue; e o nome pelo qual se chama é a Palavra de Deus." Apoc 19:13.

Somente Deus trata o homem com imensa misericórdia (Êx. 34:6,7). O homem, mesmo sendo a criação superior a toda a criação, sendo feito a imagem de Deus (Gên. 1:26; 2:7), é rebelde contra o seu Criador (Deut 31:27), pecador (I João 3:4; 5:17), de dura cerviz (Sal 78:40), de coração endurecido (Mar 8:17; Êx. 7:14) e inimigo de Deus (Rom 8:7). Mesmo Deus sendo digno de receber toda a honra, glória, e poder por ter criado todas as coisas para Ele mesmo (Apoc 4:11; Rom 11:36) o homem não quer receber o conhecimento de Deus (Rom 1:28).

Ele quer amar mais as trevas do que a Luz (João 3:19) e não quer vir a Deus (João 5:40; 12:37-41). Enquanto o homem natural tiver opção, ele sempre escolherá andar guiado pelos desejos da sua carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos, pois essa é a natureza do seu coração enganoso. Mesmo assim, Deus mostra ao homem a Sua misericórdia dando-lhe a chuva, o sol e as condições de sobrevivência. Se Deus trata o homem com justiça e não com sua ira isso se deve à Sua imensa misericórdia (Lam 3:22; Sal 74:10).

Deus fez mais do que cuidar das necessidades na vida passageira do homem. Deus tem Se manifestado exteriormente pela natureza (Rom 1:20) e interiormente pela consciência do homem (Rom 2:14). Além disso, Deus tem Se comunicado com o homem de maneira que Ele mesmo pode ser visto, tocado, ouvido, manuseado, testificado, conhecido (I João 1:1-3), estudado, crido e glorificado (I Tim 3:16). Deus tem feito essa comunicação ao homem pecador por misericórdia (Efés 2:4-7) através da Sua Palavra, o Seu Filho Unigênito, Jesus Cristo (João 1:14).

Cristo é a comunicação real de Deus e por isso é denominado o Verbo (João 1:1), ou melhor, a Palavra de Deus (Apoc 19:13). Sendo a *Palavra*, Cristo é uma comunicação. O que Deus quer que o homem entenda, Ele mostra com Sua expressão ou manifestação. Cristo é a expressão pela qual Deus fala a nós (Heb 1:1-3) e, realmente, Se manifesta completamente por Cristo (João 14:9; 17:6). Deus Se comunica com o homem revelando a Sua grandíssima misericórdia. Deus Se comunica com o homem pecador através do Seu Filho e revela um infinito amor e misericórdia (João 3:16, "de tal maneira"; I João 3:1, "quão grande amor"). Saiba que se Deus nos deu o que havia de mais precioso diante dEle (Prov 8:30) com o propósito de se

comunicar com o homem pecador, nenhum outro meio pode ser aceito (João 14:6). Não são aceitas hoje visões, sonhos ou opiniões; nem de anjo nem de apóstolo (Gal 1:8). Nada daquilo que pode ser interpretado como igual ou além da comunicação de Cristo é aceito por Deus. Deus nos falou, nestes últimos dias, pelo Filho (Heb 1:1). Não há dominação, visível ou invisível, ou potestade, que exista ou possa existir, ou qualquer outra criatura que se tornou ou que possa se tornar tão importante que tome o lugar da comunicação de Deus. Cristo está, antes de todas as coisas (Col 1:17), acima de todas as coisas (Efés 1:21) e vencedor para todo o sempre (Apoc 19:13-15). Quem despreza a *Palavra* que Deus tem dado, despreza verdadeiramente a Deus (João 12:47-50; 14:24). Não podemos achar que a experiência finita humana possa se igualar ou superar a Palavra do infinito Deus. Não podemos sugerir pela nossa filosofia que aquilo que os espíritos podem nos comunicar tem preeminência sobre a comunicação divina de Deus. Tudo deve se submeter à comunicação de Deus, ou a Cristo. Cristo é o Verbo dado por Deus em misericórdia. Cristo é um com Deus (I João 5:7; João 1:18, "está no seio do Pai").

Cristo é a Palavra *de Deus*. Cristo, em Si, é Deus. Através dos nomes que a Bíblia dá a Jesus sabemos que Ele é a Palavra *de Deus*. A Jesus é dado o nome Jeová (Joel 2:32 - Atos 2:21,36; 16:31; Jer 23:5,6), Deus Forte (Isa 9:6), único Deus sábio (Judas 24), Deus bendito (Rom 9:5), Deus (Isa 45:22,23 - Fil. 2:10; Sal 45:6 - Heb 1:8), e o verdadeiro Deus (I João 5:20). Qualquer pessoa que queira se igualar a Cristo, aos patriarcas (como Moisés) ou aos profetas (como Elias) receberá do Deus Pai dura repreensão, "Este é o Meu amado Filho, em Quem Me comprazo; escutai-O". Através dos atributos que a Bíblia mostra de Cristo sabemos que Ele é a *Palavra de Deus*. Cristo é o

criador (Gên. 1:26; João 1:3; Col 1:16,17; Heb 1:2), soberano (Sal 138:2; João 3:31; Efés 1:21; Fil. 2:9-11; Col 1:17,18; "Todo-Poderoso" Apoc 1:8), eterno (Isa 9:6, "Pai da eternidade"; Heb 1:10-12; Apoc 1:8, "que é, e que era, e que há de vir"), imutável (Heb 1:12); onipresente (Mat. 28:20, "e eis que Eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos.") e onisciente (João 13:7; 16:30, "Agora conhecemos que sabes tudo, e não precisas de que alguém Te interrogue."; 21:17, "Senhor, Tu sabes tudo"). Todos estes atributos testificam que Cristo é Deus, pois são atributos de Deus. Cristo, verdadeiramente, é o Verbo divino. Pelos feitos de Cristo também sabemos que Ele é divino, pois além da criação, a redenção é efetuada por Cristo (I Cor 1:30; Efés 1:7; Heb 9:12). Cristo é Quem administrará o juízo no último dia, (Judas 1:15, "para fazer juízo contra todos"), pois foi profetizado do "trono de Davi e no seu reino" que Cristo virá "com juízo e com justiça" (Isa 9:7; João 8:16, "E, se na verdade julgo, o Meu juízo é verdadeiro"). Ninguém, além de Deus, tem um "cetro de equidade" (Heb 1:8) e Deus diz que este título é do Seu Filho. Podemos também afirmar que Cristo é a Palavra *de Deus*, pois a adoração dada a Ele é adoração devida à divindade. Por Cristo *cremos* para ser salvos (Atos 16:31) e em nome do Pai, e *do Filho*, e do Espírito Santo devemos ser batizados (Mat. 28:19). Se Deus derramou tais bênçãos no Filho, devemos dirigir as nossas vidas por tal comunicação divina.

Deus, em misericórdia, tem operado no homem. Esta misericórdia se vê em Cristo o Qual Deus deu em amor ao mundo. Por Cristo, Deus tem se manifestado ao mundo, agora e para sempre. Se desprezamos a Cristo em qualquer ponto, estamos desprezando a Deus. Se ignoramos um pouco a Bíblia,

ou desobedecemos uma parte dela, estamos ignorando a Deus e desobedecendo a Ele.

Imagine se Deus não tivesse deixado uma comunicação para que o homem soubesse o que Ele deseja. O homem seria refém da sua própria mente limitada e do seu coração enganoso. Superstições correriam livremente e a criação de filosofias diversas sobre o divino e em como agradá-Lo nunca teriam fim. Medo, temor e ignorância seriam normal, se Deus não nos tivesse dado a Sua comunicação. Mas Deus nos deu a Sua comunicação. Ela é clara, cheia de amor, graça e verdade. A comunicação de Deus para com o homem é Cristo Jesus, o Seu Filho. Quem não se submete a esta comunicação responderá a Deus. Submeta a sua vida à Palavra de Deus.

X. MARAVILHOSO

Isaías 9:6, "Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu, e o principado está sobre os seus ombros, e se chamará o seu nome: Maravilhoso..."

A palavra "Maravilhoso" em hebraico significa extraordinário, surpreendente, difícil de entender, admirável ou até assombroso quando consideradas as ações de julgamento e redenção em relação a Cristo. A profecia de Isaías descreve Cristo como sendo as mil maravilhas, ou seja, primoroso e excelente.

Assim são as qualidades de Cristo. Essa qualidade de Cristo ser maravilhoso pode ser vista através das *experiências* daqueles que já se encontraram com Ele na Sua glória. Quando Deus falava com Seu povo por meio de visões ou de sonhos ou até mesmo verbalmente, o efeito era assombroso. Moisés "encobriu o seu rosto, porque temeu olhar para Deus" (Êx. 3:6). Ezequiel caiu sobre o seu rosto (Eze 1:28). Daniel não tinha mais força e caiu

sobre o seu rosto "num profundo sono" e depois pode se levantar tremendo (Dan 10:8-19). Assim descreveu Habacuque sua reação ao se deparar com a glória de Deus, "ouvindo-o eu, o meu ventre se comoveu, à sua voz tremeram os meus lábios; entrou a podridão nos meus ossos, e estremeci dentro de mim" (Hab. 3:16). Cristo é Deus, porque as mesmas reações foram relatadas na Bíblia na presença da glória de Cristo. Quando os servidores que foram mandados para prender a Jesus voltaram com as mãos vazias eles se desculparam dizendo, "Nunca homem algum falou assim como este homem" (João 7:46). A fascinação que Cristo exercia os impressionou grandiosamente. A qualidade que Cristo tem de ser admirável provocou uma mulher dentre a multidão levantar a sua voz e dizer, "Bem-aventurado o ventre que Te trouxe e os peitos em que mamaste" (Luc 11:27). Cristo era maravilhoso para ela. Quando Paulo encontrou a Cristo pessoalmente ele caiu em terra e tremeu atônito ao ponto de ficar cego e a partir daí ficou três dias sem ver, sem comer e sem beber (Atos 9:3-9). Cristo era maravilhoso para ele. A sua reação ao falar com Jesus era tanto quanto falar com o próprio Deus Pai, pois Cristo é a Palavra de Deus e assim, maravilhoso. Quando João viu a Jesus, extraordinariamente, ele caiu como morto aos Seus pés (Apoc 1:13-17). Também foi assim com aqueles que vieram com Judas Iscariotes para prender a Jesus (João 18:5,6). Até ao morrer, Cristo foi maravilhoso. O centurião que estava presente na crucificação de Cristo ficou surpreendido com o prodígio da majestade de Cristo, pois Marcos 15:39 diz, "E o centurião, que estava defronte dEle, vendo que assim clamando expirara, disse: "Verdadeiramente este homem era o Filho de Deus." A assombrosa qualidade de Cristo foi maravilhosamente destacada por este centurião. Se a Bíblia revela que os casos verídicos de encontros com o maravilhoso Deus provocaram tais reações, podemos saber que qualquer

pessoa que ‘encontra’ a Jesus hoje também terá as mesmas reações, pois Cristo não deixou de ser maravilhoso. Cristo não mudou (Heb 13:8). É verdade que Satanás é um enganador e pode até se transformar em anjo de luz (II Cor 11:14) mas em nada se compara ao Maravilhoso Cristo. Se você testemunha conhecer a Cristo pessoalmente como seu Salvador, não é necessário um encontro como estes mencionados, mas uma coisa é certa, “se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo.” (II Cor 5:17). Como é o testemunho da sua vida? Conhece este Cristo maravilhoso? Precisa se encontrar com o Salvador maravilhoso? Ele disse, “Vinde a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei.” (Mateus 11:28). E venha pela fé, já.

As *obras* de Cristo também mostram que Ele é maravilhoso. João Batista, na prisão, precisava de uma confirmação. Ele pediu que dois dos seus discípulos trouxessem um testemunho da autenticidade de Cristo. Jesus enviou de volta estes dois para que dissessem o que tinham visto e ouvido: “que os cegos veem, os coxos andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e aos pobres anuncia-se o evangelho. E bem-aventurado é aquele que em Mim se não escandalizar.” (Luc 7:22,23). Os milagres de Cristo falaram alto de Sua qualidade de ser maravilhoso. De certo, João deixou de ter dúvidas. As obras de Cristo mostraram nitidamente que Ele era digno de admiração. Nicodemos procurou a Jesus "porque ninguém pode fazer estes sinais ... se Deus não for com Ele." (João 3:2). As obras de Cristo eram maravilhosas porque eram obras de Seu Pai (João 4:34; 5:19; 9:4). A obra de Cristo tem sido feita na sua vida? A sua vida está sendo um testemunho da grandeza de

Cristo? Não é possível andar na carne, habitualmente, e ter o Maravilhoso Cristo em seu coração.

XI. CONSELHEIRO

Isaías 9:6, "Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu, e o principado está sobre os Seus ombros, e se chamará o Seu nome: ... conselheiro ..."

Colossenses 2:3, "Em Quem estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e da ciência"

A palavra hebraica Conselheiro, usada em Isaías 9:6, significa avisar, consultar ou dar conselho (Strong's). Para que alguém possa dar conselho, é preciso que ele conheça bem a situação e até que saiba mais da situação ao ponto de poder resolvê-la. O nome "conselheiro" aponta para a sabedoria de Cristo e sendo sábio, Ele pode nos avisar sobre cada uma das nossas situações. Imagine cada uma das bilhões de pessoas que existem no mundo. Considere que cada uma tem a sua personalidade particular. Cada uma tem as suas necessidades em horas diferentes das dos outros. Cristo é conhecido como conselheiro, pois Ele pode avisar e dar conselho a todos particularmente e a todos ao mesmo tempo. Ele conhece bem os pensamentos dos homens, sim, conhece bem todas as coisas (João 2:25; 21:17). A Palavra de Deus tem estes conselhos e quando cada pessoa a lê, pode ser aconselhada conforme a sua particularidade naquele momento. Cristo é a Palavra de Deus, e Ele é o "Conselheiro". Você tem avaliado a sabedoria dEle, recentemente?

A sabedoria de Cristo é vista na maneira como Ele criou o mundo. Cristo é apontado como aquele "por quem" Deus "fez também o mundo" (Heb 1:2; João 1:3). Não só criou o mundo, mas também sustenta o mundo continuamente (Col 1:17, "todas

as coisas subsistem por Ele.”; Atos 17:26-28; Heb 1:3). Quando vemos alguma coisa criada que continua existindo sem precisar ser melhorada de vez em quando, podemos contemplar a sabedoria de quem a fez. O mundo hoje continua assim como foi criado há milhares de anos e para isso não foi necessário que ele fosse levado de volta ao laboratório para ser repensado. Sim, mesmo com os efeitos da destruição do homem, o mundo ainda reproduz e se purifica, continua apesar do homem. Olhando para o equilíbrio que o mundo tem, declara-se a glória e a sabedoria de Quem o fez (Sal 19:1-11). O homem poder descobrir os segredos da criação e usá-los para o seu bem, já é uma misericórdia de Deus. Cada grão precisar ser cultivado da sua própria maneira testifica a grande sabedoria de Cristo o conselheiro (Isa 28:23-29).

Em relação à redenção, Cristo é mencionado como sendo o “conselho de paz” no Seu reino (Zac 6:13). Através dos avisos da Palavra de Deus podemos conhecer a nossa situação pecaminosa e de rebeldia contra o Santo Deus. Pela obra do Espírito Santo fomos levados a crer em Cristo, o Filho de Deus como nosso Salvador, e desde aquele momento Cristo tem sido feito por Deus para nós, “sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção;” (I Cor 1:30). Agora, tendo uma nova natureza por Cristo (II Cor 5:17), podemos discernir espiritualmente e completamente “com todos os santos, qual seja a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade” pois “temos a mente de Cristo” (I Cor 2:12-16; Efés 3:18). Tendo Cristo como nosso irmão (Mat. 12:48-50) podemos “alcançar misericórdia e achar graça, a fim de sermos ajudados em tempo oportuno” (Heb 4:16), pois em Cristo “estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e da ciência” (Col 2:3). Cristo é o “único Deus sábio” (Judas 1:25) e com esta capacidade Ele vem advogar pelos Seus

quando pecam (I João 2:1). Que bênçãos têm os que se achegam a Deus por Ele. Você tem, recentemente, chegado a Deus através de Cristo para conhecer a grandeza da Sua plenitude?

O conselho que Cristo dispensa é para todos os que querem ouvir. Cristo conclamou pecadores a se arrependerem; Ele animou as almas dos que creem n'Ele; aconselhou os cansados a virem a Ele para acharem descanso; os famintos e sedentos para terem comida; aconselhou aos curados e perdoados a não pecarem mais; avisou a Seus seguidores a fazerem a todos como eles gostariam que os outros fizessem com eles; a se comportarem de uma maneira modesta e humilde; a levarem afronta e perseguições com alegria; a amarem uns aos outros; e a orarem ao Seu Pai, em Seu nome, por todas as coisas que precisarem e, agora, Ele dá ao Seu povo conselho pelo ministério da Palavra: qual é o conselho de Deus, o produto da Sua sabedoria, um relatório do Seu conselho e concerto eterno, uma declaração da vontade de Deus e de Cristo; na qual Cristo aconselha os pobres de espírito a virem a Ele para ter as riquezas, os sem roupa para serem vestidos, os ignorantes para terem a luz espiritual e o conhecimento para os que estão sem salvação; Cristo aconselha aos que confiam n'Ele a estarem n'Ele e isso, pelas verdades d'Ele; O conselho de Cristo é saudável e propício, forte, sincero e fiel; é sábio e prudente, e livremente dado; e no qual, sendo confiado, sempre tem êxito pleno: Cristo é o Conselheiro no céu pelos Seus; Ele aparece lá na presença do Pai pelos Seus; representa as Suas pessoas, e apresenta as suas petições; responde pessoalmente por todas as ofensas contra eles; e como Advogado deles, roga a sua causa; e pede pelas bênçãos que Deus quer dar para eles, as quais eles mesmos precisam; por tudo isso Cristo é qualificado, abundantemente, sendo o único Deus sábio (Judas 1;25), o ancião de dias (Dan 7:22), o Pai do Seu povo; e como Mediador (I Tim 2:5,6), a

Sabedoria de Deus (I Cor 1:30), em Quem esconde todas os tesouros da sabedoria e da ciência (Col 2:3), e em Quem o Espírito da sabedoria, e entendimento, e de conselho, e poder, repousa (Isa 11:2). (Gill, Online Bible, Isa 9:6).

Por Cristo ser "o Conselheiro" o Salmista declara, "... àqueles que buscam ao SENHOR bem nenhum faltará." (Sal 34:10).
Você tem achado o conselho deste SENHOR?

XII. DEUS FORTE

Isaiás 9:6, "Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu, e o principado está sobre os seus ombros se chamará os seus nome: ... Deus Forte ... "

Cristo não é nada menos do que Deus. Este não é um nome que Ele tomou para Si só, mas é um nome que Seu Pai Lhe deu. O anjo do Senhor veio a José em sonho e disse que o que acontecia era o que havia sido dito "de parte do Senhor, pelo profeta" e o nome do menino que logo nasceria seria "EMANUEL, que traduzido é: Deus conosco". Frequentemente os Salmos davam profecias ao povo, que procurava informações sobre o Messias. O Salmo 45 é um destes. Quando o escritor de Hebreus, pela inspiração, usa o trecho dos versículos 6 e 7 de Salmos 45, ele cita que Deus está falando do próprio Filho. Nesta passagem Deus chama o Seu Filho de *Deus* (Heb 1:8,9). Por isso Cristo podia afirmar, "Eu e o Pai somos um" (João 10:30). Muitas pessoas gostam de dizer que Jesus quis dizer nessa passagem que Ele e o Pai eram um em propósito, ou mensagem, ou ainda a citam de outra forma. É interessante notar que as pessoas que receberam a mensagem entenderam muito bem que Cristo, pelas

Suas palavras, quis dizer que Ele, sendo homem, fazia-Se Deus a Si mesmo (João 10:33). Cristo era igual a Deus, mas não por usurpação e nós não devemos ter receio de chamá-LO Deus. Podemos afirmar, juntamente com Isaías (Isa 9:6; 45:21), Jeremias (Jer 23:6), Oséias (Oséias 1:7), Tomé (João 20:28), Paulo (Rom 9:5; I Tim 3:16) e João (I João 5:20), que Cristo é o verdadeiro Deus bendito, Jeová.

A força de Cristo pode ser vista através daquilo que Ele tem feito. Sabemos que Cristo esteve ativo desde a criação do mundo, pois João nos diz que "todas as coisas foram feitas por Ele, e sem Ele nada do que foi feito se fez" (João 1:3) uma afirmação que o escritor de Hebreus repete dizendo que Deus Pai, pelo Filho, "fez também o mundo" (Heb 1:2; Efés 3:9; Col 1:16,17). A obra da salvação é comparada à obra da criação (II Cor 4:6) e as duas obras mostram bem que Cristo é o Deus FORTE.

Na criação a vontade de Deus esteve ativa primeiramente para criar. "No principio Deus..." (Gên. 1:1). Deus não procurava licença de algo ou alguém para fazer a Sua vontade. Não existia algo ou alguém além de Deus quando Ele decidiu criar o mundo. Paulo deixa uma pergunta no ar que ainda não foi respondida e nem vai ser respondida nunca, pois ninguém foi o Seu conselheiro (Rom 11:33-36). Em relação à salvação acontece a mesma coisa. II Coríntios 4:6 diz, "Porque Deus ...", mostrando que a primeira obra da salvação foi dEle. É verdade que Deus Se compadece de quem Ele Se compadece e tem misericórdia de quem Ele tem misericórdia, sem pedir licença, permissão ou o direito a alguém (Rom 9:15,16). Se hoje existe alguém que ama a Deus, saiba que foi Deus Quem o amou primeiro (I João 4:10,19). Se hoje existe alguém salvo saiba que foi por causa da obra excelente, mas misteriosa, da eleição de Deus (João 15:16;

1:12,13) e essa obra foi feita bem antes que o homem existisse, sim antes da fundação do mundo (Efés 1:4). Um Deus com a capacidade de fazer algo do nada; só pela Palavra mandar "haja luz; e houve luz" (Gên. 1:3) é O mesmo "quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo." (II Cor 4:6).

Na criação, a vontade de Deus não só foi ativa, primeiramente, para criar, pois só havia trevas para receber a Sua obra (Gên. 1:2). O coração do homem é igual, pois "amaram mais as trevas do que a luz, porque as suas obras eram más." (João 3:19). A profundidade dessas trevas é entendida quando Deus olhou dos céus para os filhos dos homens, para ver se havia algum que tivesse entendimento e buscasse a Deus. O que Deus não viu revela a profundidade das trevas que o homem ama. O relatório de Deus era que "desviaram-se todos e juntamente se fizeram imundos: não há quem faça o bem, não há sequer um" (Salmos 14:2,3). Sem a obra de Deus na vida do homem, o homem continuaria em trevas, amando-as. Na obra da salvação é Deus Quem resplandece nos corações para a "iluminação do conhecimento da Sua glória na face de Jesus Cristo." (II Cor 4:6). Deus tem assim operado no seu coração?

O que Cristo criou, Ele sustenta (Col 1:17; Heb 1:3) e isso apesar das obras de destruição do homem em toda a parte do mundo. Um dia faz declaração a outro dia continuamente (Sal 19:2); e o sol continua no seu curso que é desde uma extremidade dos céus até à outra extremidade e nada se esconde do seu calor (Sal 19:6); durante milênios o feroso respirar das ventas do cavalo é terrível (Jó 39:18-25); as riquezas da sabedoria e da ciência de Deus são eternamente profundas (Rom 11:33) e isso testemunha que Alguém tudo sustenta, e Este Alguém é Cristo. A sustentação da salvação testemunha da

mesma força deste DEUS FORTE. Assim como a continuação do sol mostra o poder e glória de Deus também a vereda dos justos brilha mais e mais até ser dia perfeito e isso testemunha como Cristo sustenta o que Ele mesmo começou (Prov 4:18) Essa salvação Cristo aperfeiçoará até ao dia de Jesus Cristo (Fil. 1:6). O homem que confia em Cristo não tem nada a temer. Cristo não é só o Autor da nossa fé mas também é o Seu consumidor (Heb 12:2). Cristo vive sempre a interceder pelos Seus (Heb 7:25) e a intercessão de Cristo tem o ouvido do Pai (Mat. 17:5). Cristo satisfaz a tudo o que o Pai lhe pediu e por isso é conhecido como sendo "a causa da eterna salvação" (Heb 5:9). Para o crente em Cristo não há o medo de perder a salvação. O que o crente em Cristo tem é certeza (Fil. 1:6; II Tim 1:12). Você tem esta salvação que é segura por Cristo?

Tudo quanto Cristo tinha feito foi visto por Deus e Ele mostrou a Sua aprovação dizendo que "era muito bom" (Gên. 1:31). A salvação mostra a glória de Deus da mesma forma e Deus fica completamente satisfeito com todos que estão em Cristo (Isa 53:10). Temos uma salvação gloriosa e uma salvação que produz obras gloriosas para nós (Efés 2:8-10). Há uma maravilhosa luz para testificar (I Ped 2:9), vida eterna para gozar (João 3:16), paz com Deus, glória na esperança da glória de Deus para experimentar (Rom 5:1-8), nenhuma condenação para nos separar de Deus (Rom 8:1) e perfeita preparação para ter o serviço de Deus (II Tim 3:15,16). Tudo isso pelo Cristo que é DEUS FORTE.

Você já tem esta obra feita por Cristo pela misericórdia de Deus? Se desejar, Ele quer que você a busque (Isa 55:1-6). Todos os que vêm a Deus por Jesus Cristo são, misericordiosamente, aceitos. Venha já a Deus por Cristo, o Deus Forte!

XIII. PAI DA ETERNIDADE

Isaías 9:6, "Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu, e o principado está sobre os Seus ombros, e se chamará o Seu nome: ... Pai da Eternidade"

Como é que Cristo, o Filho, é considerado Pai? Mesmo o Pai e o Filho sendo um (João 10:30) e quem vê o Filho vê o Pai (João 12:44,45) eles não são a mesma pessoa na trindade, mas pessoas distintas. Cristo está com o Pai (I João 1:2) e foi enviado pelo Pai (João 3:17) e nós chegamos ao Pai pelo Filho (João 14:6). Isso mostra que são pessoas distintas.

Mas Cristo é considerado Pai quando se entende que Ele é o *autor da fé* (Heb 12:2). Cristo é o Pai de um novo testamento, pois "a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo" (João 1:17). Neste Novo Testamento, Cristo estabeleceu a Sua igreja (Mat. 16:18), com as doutrinas e as ordenanças. Cristo é a cabeça da Sua igreja, e neste aspecto, é Pai. Pelo fato de Cristo cumprir a lei e obedecer a tudo para termos a vida eterna (João 10:10; 14:6), Ele é chamado de o PAI DA ETERNIDADE.

Cristo também é chamado por Pai devido à *Sua obra* para com os salvos. Ele veste os Seus (Gên. 3:21), sim, com a Sua salvação (Isa 61:10), Seu sangue (Apoc 1:5) e com a Sua própria justiça (II Cor 5:21). Esta vestimenta é assim como a de uma noiva, com turbante sacerdotal (Isa 61:10) que faz com que os Seus sejam lavados com a água da palavra para serem sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santos e irrepreensíveis (Efés 5:25-27). Cristo cuida dos Seus com amor de Pai. Ele guia os Seus pelas veredas da justiça, em pastos verdes, e, mansamente, a águas tranquilas (Sal 23:2,3). Os Seus não precisam ter espanto algum, pois Ele guarda a alma e a livra

de todo o mal para que possam entrar e sair livremente e achar pastagens (Sal 121:7,8; João 10:9). A mesa preparada por Ele, até mesmo na presença dos inimigos, é como uma casa de banquete (Cantares 2:4). A mesa está fartamente bem preparada com alimentação cheia de graça. A água é a água viva que se torna uma fonte e que salta para a vida eterna (João 4:14) e o pão que Ele fornece é a Sua própria carne, que é a vida eterna (João 6:53,54,63). Verdadeiramente, o Seu estandarte sobre os Seus é o amor (Cantares 2:4). Cristo é o Pai, pois Ele promove os Seus à posições de honra. Ele Se deu a Si mesmo por nossos pecados, para nos livrar do presente século mau (Gal 1:4) ao ponto de sermos herdeiros de Deus (Rom 8:17). Em Cristo somos salvos com uma eterna redenção (Heb 9:12) amando-nos sempre com um amor eterno (Jer 31:3). Cristo tem sido um Pai aos Seus e ainda está pronto para amparar todos os que estão prontos a vir a Ele (Mat. 11:28). Você já conhece a bênção que é conhecer a Cristo como Pai?

Cristo é chamado de Pai da Eternidade por ser eterno. Ele é o mesmo ontem, hoje e será eternamente (Heb 13:5). Cristo, desde o principio, está com Deus (João 1:1; 17:24), sim, Cristo existe antes de todas as coisas (Col 1:17; Prov 8:22) e nunca poderá morrer outra vez mas é vivo para todo o sempre e tem as chaves da morte (Apoc 1:18). Por Cristo se tem a vida eterna (João 3:16; 10:28) e o aumento deste principado e da paz não terá fim (Isa 9:6). Quem está em Cristo tem a vida eterna, e além disso, tem em Cristo um amoroso e cuidadoso Pai. Você conhece este Salvador, pessoalmente? Você O conhece, intimamente, e O conhece como Pai da Eternidade?

XIV. PRÍNCIPE DA PAZ

Isaías 9:6, "Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu, e o principado está sobre os Seus ombros, e se chamará o Seu nome: ... Príncipe da Paz."

Através de Cristo vem a paz, a paz verdadeira, eterna, honrosa, exaltada e soberana. Cristo é chamado de "Príncipe" por ser notável e nobre. Cristo é chamado de príncipe "da Paz" pois esse é Seu fruto, reino e natureza.

Sem o "Príncipe da paz" não há paz, pois o homem, sem Cristo, tem só condenação diante de um Deus justo e poderoso (Isa 57:21; João 3:36).

A Bíblia mostra dois príncipes. Um é o "Príncipe da Vida" - Cristo (Atos 3:15), e o outro é o "príncipe das potestades do ar" (Efés 2:2), o "príncipe deste mundo" - Satanás que opera nos filhos da desobediência e é julgado (João 16:11). Um leva para vida eterna, pois é o "Príncipe da Paz" e o outro leva para morte eterna, pois é o "príncipe dos demônios" (Marcos 3:22).

Por Cristo ser chamado de "Príncipe" podemos entender que Ele tem as qualidades de um príncipe. Por Ele ser chamado "Príncipe da Paz" podemos entender que Ele tem as qualidades de um príncipe reto e justo. O título de "Príncipe" significa responsabilidade (Ezeq 45:17), honra (I Reis 11:34; 14:7; Jó 31:37; Atos 5:31), poder (Gên. 32:28) e soberania (Num 16:13; Êx. 2:14).

A *responsabilidade* de Cristo é servir (Mat. 20:28) e salvar os Seus (João 12:27,47; Luc 19:10) fazendo assim toda a vontade do Seu Pai (João 4:34; 17:4). Cristo é *honrado como* "Príncipe da Paz", pois está elevado a essa posição por Deus (Atos 5:31) sendo obediente em tudo (Fil. 2:8,9). Cristo tem *poder de príncipe* por ser Filho de Deus (Mat. 1:23, "Deus conosco") e

por isso tem a vitória sobre a morte, o mal, o pecado e o príncipe das trevas, satanás (I Cor 15:55,57; Heb 2:14; 9:26). As qualidades pessoais de Cristo mostram que Ele é o "Príncipe da Paz."

Cristo é o Príncipe "da Paz" por ser *onisciente*. Cristo sabe todas as coisas (João 21:17) e assim proporciona paz. Ele sabe qual é a exata medida da necessidade em cada momento e a situação dos Seus (Heb 4:14-16). Por ninguém saber mais do que Ele, os que confiam n'Ele podem viver em contentamento porque Ele prometeu, "Não te deixarei, nem desampararei." (Heb 13:5) e Cristo será assim, eternamente, "ontem, e hoje, e eternamente" (Heb 13:8). Por Cristo ser onisciente Ele é o "Príncipe da Paz".

Cristo também é o Príncipe "da Paz" por ser *onipotente*. Cristo não teme ser usurpado por algo que mude a eficácia da Sua obra. Por Ele ser onipotente pode "salvar perfeitamente os que por Ele se chegam a Deus" (Heb 7:25) e proporcionar paz aos que confiam n'Ele. A obra que Deus começou em todos os que estão escondidos em Cristo será aperfeiçoada (Fil. 1:6) e a nenhum dos Seus faltará bem algum (Salmos 23:1). Por Cristo ser onipotente Ele é o "Príncipe da Paz."

Cristo também é o Príncipe "da Paz" por ser *onipresente*. Cristo não é limitado a um lugar ou a uma hora. Ele está sempre presente com o Seu poder. Quando Cristo está presente, Ele, frequentemente, traz a Sua paz (João 20:19-21). A Sua presença está prometida, pois Ele mesmo a prometeu, "e eis que Eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos" (Mat. 28:20). Nada pode nos separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus nosso Senhor, nada pode nos separar de Cristo ("para que onde Eu estiver estejais vós também", João 14:3). Por Cristo ser onipresente, Ele é o "Príncipe da Paz".

Cristo é o "Príncipe da Paz" por ser *santo* junto com os Seus outros atributos. Ninguém convence a Cristo de nenhum pecado (João 8:46). Cristo não conheceu pecado (II Cor 5:21). Por ser santo, os Seus atributos operam com justiça, retidão e são equilibrados em amor. Os que conhecem o "Príncipe da Paz" não precisam temer que o poder seja usado de uma maneira injusta, ou que o Seu amor será menos do que limpo. As promessas de Cristo para os Seus, não só serão cumpridas por Seu poder como também serão cumpridas pelo fato de que não cumpri-las seria um defeito na Sua santidade. Por Cristo ser santo Ele é o "Príncipe da Paz."

Pela falta de conhecimento e poder, por ser limitado a um lugar e por ser pecado, Satanás não tem paz e não pode fornecer paz a não ser aquela falsa paz que está embutida ao gozo temporário do pecado (Heb 11:25). Os que seguem o "príncipe deste mundo" serão julgados juntamente com ele no juízo final sendo atormentados para todo o sempre (Apoc 20:11-15). Por isso é verdadeiro Isaías 57:21, "Não há paz para os ímpios, diz o meu Deus."

Os que estão em Cristo conhecem a paz e conhecerão a paz enquanto Ele permanecer, e Ele é eterno. Para entrar em Cristo é necessário se arrepender dos pecados e ter fé nEle, que é Aquele que derrubou a parede de separação que estava entre o pecador e Deus, "fazendo a paz" (Efés 2:13-16). Você já conhece a Cristo, o "Príncipe da Paz"? Continue crescendo na graça e no conhecimento de Cristo (II Ped 3:18), pois quanto mais você descobre dEle, mais paz conhecerá.

XV. MISTÉRIO DA PIEDADE

I Timóteo 3:16, "E, sem dúvida alguma, grande é o mistério da piedade: Deus se manifestou em carne, foi justificado no Espírito, visto dos anjos, pregado aos gentios, crido no mundo, recebido acima na glória."

Por Cristo ser divino, há muito mistério sobre a Sua vida a ser discutido. Não há muito sobre a Sua vida humana e divina, obras milagrosas, sabedoria perfeita que pode ser explicada usando somente a lógica humana. A vida de Cristo vai muito além da mente humana, por isso Cristo é referido como o "mistério" da piedade. Todas as palavras e doutrinas feitas e o próprio exemplo de Cristo, quando entendidos pela fé, enfatizam a necessidade da piedade em todas as suas partes, interiores e exteriores. Por isso Cristo é referido como o "mistério" da piedade (John Gill Commentary, Online Bible).

Tudo que se refere a Cristo envolve piedade. Para remir os que estavam sob a lei, Cristo nasceu de mulher, sob a lei (Gal 4:4). Os que estavam longe de Deus, pelo sangue de Cristo, podem se aproximar (Efés 2:13), sim, tão perto que podem ser chamados de "filhos de Deus", "herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo" (Rom 8:16,17). Para que o pecador seja piedoso diante de Deus, Deus enviou Seu Filho Jesus Cristo para morrer. Foi o Justo pelos injustos (I Ped 3:18). Deus dar tão grande salvação aos que merecem eterna condenação e tormento no inferno é um "mistério".

Cristo é Deus "na carne". Deus é Espírito e não tem corpo como o homem (João 4:24), mas Deus se manifestou através de Jesus. Cristo é "a expressa imagem da Sua pessoa" (Heb 1:3). A maneira como Deus pode se manifestar em uma carne finita é um mistério. Por Cristo ser Deus manifestado em carne o anjo falou a José que Cristo deveria receber o nome de Jesus. Isso

para cumprir a profecia de que todos O chamariam EMANUEL, que traduzido é: “Deus conosco” (Mat. 1:19-23). A maneira como o Deus eterno, soberano, onipotente, onisciente, onipresente, criador do mundo e do universo pode se manifestar num corpo finito de uma criança judia, numa família pobre, numa cidade pequena, numa criança que fora submissa a pais finitos e pecadores e viver sem provocar grandes notícias públicas por uns trinta anos é um mistério. Mas o mistério não faz com que a verdade seja menos real.

Cristo foi "justificado no Espírito", isso quer dizer, apresentado justo e inocente. Em o *nascimento de Jesus* o Espírito Santo operou misteriosamente. Mesmo Cristo nascendo de mulher pecadora e possuindo assim um corpo humano, Ele era infinitamente piedoso. O Espírito Santo garantiu a santidade de Cristo (Lucas 1:34,35). Um mistério que nem mesmo Maria compreendeu, mas aceitou pela fé (Lucas 1:38). Todos os salvos aceitam este fato com a mesma fé. Os que pregam de maneira diferente devem ser considerados como "falsos profetas" e com o "espírito do anticristo (I João 4:1-3). No *batismo de Jesus* o Espírito Santo operou, testificando que Ele era verdadeiramente o Filho de Deus (Mat. 3:13-17). O crente batizado, da maneira neo-testamentária, mostra a piedade, a salvação, que recebe de Deus por Cristo (Rom 6:5). A salvação é uma obra divina dada a nós pelo Espírito Santo, testificando de Jesus a nós (Tito 3:4-7) e o batismo simboliza esse mistério. Na *tentação de Jesus* o Espírito Santo apresentou Jesus justo e inocente diante de Satanás e do mundo (Mat. 4:1-11). As *obras de Cristo aconteceram pela unção do Espírito Santo* (Atos 10:38; Mat. 12:28; Lucas 4:16-21) e foram suficientes para mostrar "que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus" (João 20:30,31). Cristo também *foi ressuscitado pelo Espírito Santo* e isso mostra que

todos os que confiam em Cristo ressuscitarão assim como Ele pelo mesmo Espírito ressuscitou (Rom 8:11). Todos os que confiam em Cristo pela fé são justificados diante de Deus (João 3:35,36). Tudo isso é um mistério, mas graças a Deus é um "mistério da *piiedade*".

Cristo foi "visto pelos anjos" como parte do "mistério da *piiedade*". Antes da Sua encarnação, Cristo "era cada dia as delicias" do Pai (Prov 8:30) com os anjos O adorando (Heb 1:6). Na encarnação, os anjos estavam presentes "louvando a Deus" (Luc 2:13,14). Agora, estando "à destra de Deus, tendo subido ao céu" tem os anjos sujeitos a Ele (I Ped 3:22) e eles o louvam eternamente (Apoc 5:11,12). Cristo possui tanta *piiedade*, que os anjos cantam e louvam pela eternidade sem chegar à metade da expressão que é esse "mistério de *piiedade*".

O "mistério da *piiedade*" se expressa diferentemente quando se entende que Deus "manifestado na carne" e "justificado no Espírito" e "visto dos anjos" foi "*pregado aos gentios*". O que os gentios têm para que mereçam tal benção? Os gentios estavam tão confortados com as trevas que amavam mais as trevas do que a luz de Cristo (João 3:19). Os gentios estavam "sem Cristo, separados da comunidade de Israel, e estranhos às alianças da promessa, não tendo esperança, e sem Deus no mundo" (Efés 2:12) e estavam contentes assim. Os gentios não entenderam a Deus, nem buscaram a Deus. Eles todos se extraviaram e juntamente se fizeram inúteis. Os gentios não tinham o temor de Deus diante de seus olhos (Rom 3:10-18), mas, mesmo assim pelo "mistério da *piiedade*" Cristo foi "*pregado aos gentios*" (Exemplos: O eunuco - Atos 8:26-40, Cornélio - Atos 10:1-48, e nós nos confins da terra - Mat. 28:18-20). Para que você conheça o "mistério da *piiedade*" não o procure entender. Clame a Deus

pela fé, crendo nas promessas de Deus para que Ele faça de você piedoso por Cristo, o "mistério da piedade".

O "mistério da piedade" não só deve ser pregado aos gentios mas "crido no mundo". O que um Deus Santo viu para dar tal consideração ao homem? Assim como o Salmista perguntou, também temos que perguntar, "Que é o homem mortal para que te lembres dele? E o filho do homem, para que o visites?" (Sal 8:4). Para que Deus amasse tal podridão (Isa 1:6), com tantas iniquidades e para que sejamos restituídos à glória de Deus (Isa 64:6; Rom 3:23), o "mistério da piedade", verdadeiramente, tem que estar presente. O "mistério da piedade", gloriosamente presente, é Cristo. Cristo é o mediador entre o Deus Santo e o homem pecador (I Tim 2:5,6). Como os pecadores chegam a crer é um mistério. Estes estão satisfeitos com os falsos deuses (Atos 17:16), com a concupiscência da carne, dos olhos e da soberba da vida (I João 2:16). Mas o "mistério da piedade" veio para fazer a vontade do Seu Pai (Heb 10:9) e operar de tal maneira que fosse "crido no mundo". Você faz parte deste mundo que crê nEle?

O "mistério da piedade" não para na beleza da crença para a salvação. Cristo "foi recebido acima na glória" para que onde Ele estiver, estejamos nós n'Ele (João 14:1-4). A promessa é, e tem que ser aceita, pela fé (é um mistério), pois assim como Cristo foi aceito "em cima" serão todos os Seus, na Sua vinda (I Cor 15:23).

Pela fé em Cristo, somos feitos piedosos diante de Deus. Seguindo os mandamentos de Cristo, misteriosamente, nos tornamos piedosos no mundo.

Como está a sua vida? Precisa crer em Cristo pela fé? Precisa morrer para si mesmo e obedecer mais a Ele? Que Deus te abençoe ao ponto que o "mistério da piedade" seja, claramente, visto pelo mundo na sua vida.

XVI. JESUS

Mateus 1:21, "E dará à luz um filho e chamarás o Seu nome JESUS; porque Ele salvará o Seu povo dos seus pecados."

“Jesus” é um nome usado aproximadamente 942 vezes no Novo Testamento e deriva de uma palavra hebraica usada 281 vezes no Velho Testamento. No Novo Testamento o nome é Jesus. No Velho Testamento, o nome é Josué (Strong’s; Velho Testamento #3091; Novo Testamento # 2424).

Seria um excelente estudo se fizéssemos uma comparação entre os dois homens que têm o mesmo nome. Há muitos similares entre os dois. Talvez um estudo futuro possa cuidar deste assunto, mas queremos hoje estudar outro aspecto do nome de “Jesus”.

O nome "Jesus", como foi dito, vem de uma palavra hebraica. Essa palavra hebraica significa *Jeová é a salvação*. Por isso o anjo falou a José, em Mateus 1, o filho que o Espírito Santo gerou se chamará JESUS, "porque Ele salvará o Seu povo dos seus pecados." (Mat. 1:21). O nome "JESUS" significa o mesmo que Josué, *Jeová é a salvação*.

Quem tem Jesus tem Jeová e a salvação.

Pelo *nome* podemos ver que JESUS é Jeová. No Velho Testamento, o nome Jeová e a palavra "SENHOR" são usadas intimamente, pois as duas significam a mesma coisa (#3068,

Jeová = O que existe; o nome próprio do único e verdadeiro Deus. Esta palavra é usada mais de 5.500 vezes no Velho Testamento). Muitas vezes quando “Jeová” ou “SENHOR” são usados no Velho Testamento, se referem a Jesus do Novo Testamento. Pelo nome então podemos entender que Jesus é Jeová. Gênesis 2:4 diz: “que o SENHOR Deus fez a terra e os céus”. Colossenses 1:16, no Novo Testamento, diz em referência a Jesus, "Porque nEle foram criadas todas as coisas que há nos céus e na terra..." mostrando que o SENHOR ou Jeová do Velho Testamento é o Jesus do Novo Testamento. Por isso, o filho de Deus Se chama Jesus. JESUS é Jeová. Em Deuteronômio 10:17, em uma clara referência ao Deus Pai, é usado o nome "Senhor dos senhores". Este mesmo nome é usado pelo Cordeiro, Jesus Cristo, em Apoc. 17:14; 19:16 (Ver também Jer 23:5,6). Não foi nenhum deslize ou significado oculto quando o próprio Jesus disse em João 10:30, "Eu e o Pai somos um." Ele quis dizer o que o nome ‘JESUS’ significa: Jeová é a salvação.

Em muitas passagens, são usadas palavras que representam formas e ações do Deus Triúno, que é Espírito (João 4:24) com os homens. Nestes casos pode ser a própria pessoa de Jesus porque a referência diz claramente que foi o “SENHOR”. Por exemplo: Gênesis 18:1 diz que o “SENHOR” apareceu a Abraão (e a Isaque em Gên. 26:24). Deus, que é Espírito, só pode aparecer se tiver forma humana. Deus se mostra corporalmente pelo Filho, Jesus Cristo. Por isso Ele será chamado EMANUEL, que traduzido é Deus conosco (Mat. 1:23). É dito que o SENHOR “encontrou” a Moisés (Êx. 4:24) mas ninguém O tem visto, “O Filho unigênito, que está no seio do Pai, esse O revelou” (João 1:18). JESUS, o SENHOR, foi quem encontrou a Moisés. Jesus disse em João 12:45, “quem me vê a mim, vê

aquele que me enviou”. Verdadeiramente JESUS é Jeová, que é a salvação.

Quem tem Jesus Cristo tem a salvação. O Velho Testamento profetizando diz que, depois que o Espírito do Deus for derramado sobre toda a carne, “todo aquele que invocar o nome do SENHOR será salvo” (Joel 2:28-32). O Novo Testamento mostra que este ‘SENHOR’ é JESUS. Atos 2, no dia de Pentecostes, quando o Espírito Santo foi derramado, Pedro prega a Jesus Cristo usando as próprias palavras de Joel para dizer que JESUS é este SENHOR (Atos 2:16-21,36) e por JESUS só o pecador pode ser salvo (Atos 2:37,38). Por JESUS significar *Jeová Ele era a salvação* para aqueles que estavam arrependidos dos seus pecados, creram e foram salvos com uma eterna salvação mostrando tal salvação pelas suas vidas (Atos 2:40-42).

E você, está confiando em JESUS? Para você Ele é Jeová, a salvação? Só por Ele alguém pode ir ao Pai. (João 14:6). “Aquele que crê no Filho tem a vida eterna; mas aquele que não crê no Filho não verá a vida, mas a ira de Deus sobre ele permanece.” (João 3:36). Está você com JESUS? E Ele, está contigo?

JESUS também é Jeová, pois Ele é a imagem de Deus. Deus é Espírito e não tem corpo como homem (João 4:24). Como pode um Espírito ter uma imagem? Pela operação de Deus isso fica claro. Deus se revelou como quis, através de Cristo (João 1:18). JESUS é tão perfeitamente a imagem de Deus que também é chamado a "imagem do Deus invisível" (Col 1:15). Por isso JESUS é Jeová.

Temos que ter muito cuidado com aqueles que querem dizer que Jesus não é o Jeová. Eles estão em cooperação com o próprio

"deus deste século", Satanás, que opera para cegar "os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus." (II Cor 4:4). Não dê atenção àqueles que dizem que JESUS não é Jeová. Ele é Jeová e o Seu próprio nome diz a verdade. Qualquer diminuição desta verdade é um outro evangelho e quem prega, ensina, representa ou coopera com tal doutrina falsa, é anátema (Gal 1:8; Apoc 22:18,19).

Quem tem JESUS, tem a salvação, pois JESUS significa "Jeová é a salvação". Você já está nEle?

A beleza do nome de Jesus é vista pelas bênçãos que Ele proporciona. A salvação se dá somente por JESUS. JESUS faz o pecador arrependido se tornar a "justiça de Deus" (II Cor 5:21), salvo (Atos 16:31), remido (Apoc 5:9; Gal 3:13; 4:5), justificado (Atos 13:39) e glorificado (Rom 8:17,30). Aquele que se considera o príncipe dos pecadores pode ser salvo por JESUS (I Tim 1:15). Aquele que vê os seus pecados como escarlata ou vermelho como o carmesim, por Jeová que é a salvação, estes se tornarão brancos como a neve e como a lã branca (Isa 1:18). Por JESUS o que estava sem Deus no mundo, não tendo esperança e separado da comunidade de Israel já se aproximou (Efés 2:12-18). Não é uma boa posição judicial que o pecador recebe de Cristo mas uma posição familiar. Por JESUS, O Jeová que é salvação, o pecador que crê, torna-se filho de Deus, e logo herdeiro de Deus, e co-herdeiro de Cristo (Rom 8:14-17). Quem vem a Deus pelo único mediador entre Deus e o homem (I Tim 2:5,6), é adotado imediatamente (Gal. 4:4-7). Através das bênçãos que vêm de Jesus, Ele comprova que Jeová é a salvação. Note bem isso, se JESUS significa 'Jeová é a salvação' podemos concluir que não é a igreja a salvação, nem um sacrifício do homem ou aquilo que os homens podem sacrificar.

A sua esperança de estar limpo do seu pecado está firmada em que, ou em quem? Se você estiver firmado em algo além de JESUS, está correndo o perigo da perdição eterna. Só por JESUS, *Jeová que é a salvação*, que qualquer um pode ir ao Pai (João 14:6; 3:36). Esteja em JESUS, e já.

XVII. PASTOR E BISPO DAS NOSSAS ALMAS

I Pedro 2:25, "Porque éreis como ovelhas desgarradas; mas agora tendes voltado ao Pastor e Bispo das vossas almas."

As Sagradas Escrituras comparam o nome de Jesus ao nosso estado anterior como pecadores. O pecador era como uma ovelha desgarrada. O estado do pecador antes da sua salvação mostra o quanto Cristo é o PASTOR E BISPO das almas. A palavra "PASTOR" aponta o *cuidado* dado às ovelhas, e a palavra "BISPO" aponta para a *responsabilidade* que o Pastor tem para com as ovelhas.

Para entendermos bem o cuidado de Cristo como PASTOR antes da salvação do pecador considere uma ovelha desgarrada. Desgarrar significa afastar, guiar fora do caminho certo, rondar ou perambular. Metaforicamente a palavra significa ser guiado da verdade para o erro, enganar; cortar ou cair da verdade. É usada para descrever hereges. (#4105, Strong's, Online Bible).

O primeiro pecador, Adão, não caiu da verdade por ignorância ou engano mas pela própria vontade. Mesmo sabendo quais seriam as consequências após comer o fruto proibido ele escolheu cair e estar junto de Eva na transgressão (Gên. 3:6; I Tim 2:14). Adão foi a primeira ovelha desgarrada. Depois desse pecado toda a humanidade tornou-se inimiga de Deus, espiritualmente morta em pecados, incapaz de conhecer a Deus, incapaz de agradar a Deus, com entendimento cego pelo deus

deste século, presa aos laços do diabo, fraca, sem esperança, sem Deus no mundo, rebelde contra o testemunho interno e externo de Deus e com a ira de Deus permanecendo sobre ela.

Mesmo o homem sendo totalmente responsável pelas suas ações e um transgressor legalmente condenado à morte eterna separado do Deus santo, Cristo, ainda assim, age com amor especial para com aqueles que o Pai deu a Ele (João 6:39,40). Estas são as pessoas que as Escrituras especificam com o nome especial: "minhas ovelhas". Com um amor que "excede todo o entendimento" (Efés 3:19) estas ovelhas desgarradas (Isa 53:6; Eze 34:6), rebeldes, sujas, com feridas, inchaços, chagas podres não espremidas, nem ligadas, nem amolecidas com óleo (Isa 1:6) são buscadas e salvas pelo Senhor DEUS através de Cristo, o PASTOR (Luc 19:10). Sendo dadas a Cristo na eternidade passada (II Tim 1:9), a operação de Deus faz com que elas voltem ao PASTOR (I Ped 2:25).

O PASTOR ama efetivamente, pois Ele traz todos os Seus à salvação (João 10:27; 18:9; Heb 5:7-9), sendo Ele mesmo a porta do aprisco, ou melhor, o meio pelo qual eles recebem uma nova natureza (João 10:9; II Cor 5:17; II Tim 2:5,6). Aqueles que entram pelo PASTOR passam a ter tanto vontade quanto capacidade para agradar a Deus (Fil. 4:13) e conhecer a mente do Senhor (II Cor 2:16). Aquele que tem o PASTOR como Salvador tem paz, jamais terá inimizade contra Deus, e tem comunhão aberta a qualquer hora do dia ou da noite com o Todo Poderoso (Efés 2:14-18) alcançando misericórdia e achando graça, a fim de ser ajudado em tempo oportuno (Heb 4:16).

Sendo trazido à salvação, o cuidado do PASTOR continua, pois nada pode separar a ovelha do Seu PASTOR (Rom 8:38-39). Durante toda a existência de Cristo, a ovelha será ricamente

abençoada com todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais (Efés 1:3). Este amor por elas existe desde antes da fundação do mundo (Efés 1:4) e vai até o fim (João 13:1). Deste amor nada; nem a tribulação, ou a angustia, a perseguição, a fome, a nudez, o perigo ou a espada pode separá-las (Rom 8:35). Este tão grande amor é maior do que a morte (Cantares 8:7), do que as tribulações e do que as aflições que vêm só para que as ovelhas sejam mais do que vencedoras (Rom 8:37) e aperfeiçoadas em toda a boa obra (Heb 13:20,21).

O PASTOR defenderá a sua ovelha de ataque, pois Ele sempre estará com ela (Mat. 28:20; Heb 13:5). Ele unge com óleo de alegria (graça) qualquer ferida permitida para o bem da ovelha ou que possa trazer glória para Deus (Sal 45:7; Rom 8:28; II Cor 12:9). Os pensamentos do PASTOR são bons e saudáveis apenas para os seus (liberdade e alimentação - João 10:9) e ele está sempre pronto para dar a sua vida pelas ovelhas (João 10:11). Sem dúvida, a realidade deste eterno amor no coração e a experiência do Seu cuidado tão fiel e amoroso na vida da ovelha achada chega a se transformar em inteira confiança nEle como é visto em Salmos 23, "O SENHOR é meu pastor, nada me faltará."

Mas, este cuidado e amor, essas promessas e bênçãos são só para as ovelhas que ouvirem a Sua voz (João 10:27). Os lobos disfarçados de ovelhas (hipócritas) ou os bodes não são conhecidos por Cristo como sendo Seus (Mat. 7:21-23).

A sua natureza tem sido transformada pela obra de Deus, e pelo arrependimento dos pecados e pela fé em Cristo? Você já nasceu? Pode dizer que o Senhor é seu PASTOR? Clame a Ele agora e Ele o ouvirá. Assim você será dEle, desde agora e por toda a eternidade. Se você conhece este PASTOR, pessoalmente,

Ele não merece o nosso culto racional que é obediência absoluta? Que Deus o abençoe ao ponto de você conhecer este PASTOR pessoalmente e diariamente.

Cristo também é BISPO, pois é responsável por aqueles que Deus tem dado a Ele. Um bispo, no contexto bíblico, é um supervisor que tem a responsabilidade de verificar se o negócio de outros está sendo feito corretamente (Strong's # 1985). Cristo tem o nome de BISPO por ter a responsabilidade sobre as ovelhas que são de Deus. A responsabilidade é fazer a vontade do Pai (Heb 10:9) para com as ovelhas do aprisco divino. A vontade do Pai é que Cristo não só salve mas também guarde as ovelhas que o Pai tem dado a Ele (João 6:37-40). A obra salvadora de Cristo (João 6:37) é *buscar e salvar* o que se havia perdido (Luc 19:10; Ezequiel 34:15,16): os eleitos por Cristo antes da fundação do mundo (Efés 1:3,4). A Sua obra é também *guardar* aqueles que vêm a Deus por Ele (João 6:39; Luc 15:4). O nome PASTOR mostra o *cuidado* usado ao fazer as Suas obras. O nome BISPO revela a Sua *responsabilidade* de cumprir todas as Suas responsabilidades para com o Pai.

Cristo tem a responsabilidade de salvar "o Seu povo dos seus pecados" (Mat. 1:21) e nisso tem sido perfeitamente responsável (Heb 7:25). Cristo *nasceu* para salvar aqueles que o Pai Lhe deu (Mat. 1:21) e nisso é fiel (Heb 2:17). Por estes Cristo *viveu*. Na Sua vida, foi batizado para "cumprir toda a justiça" (Mat. 3:15), foi tentado em tudo, mas sem pecado (Heb 4:15), cumpriu toda a lei (João 8:46; Fil. 2:8), e padeceu com o peso de viver no mundo pecaminoso num corpo humano (tinha sede - João 19:28, cansa - João 4:6, conheceu agonia - Luc 22:44, padecimento - Heb 5:8 e choro - João 11:35), tudo por Seus escolhidos (Heb 10:9; João 13:1; 17:24). Cristo também *morreu* pelos muitos que o Pai Lhe deu (Mat. 20:28; 26:28; Heb 9:28) segundo as

Escrituras (I Cor 15:3). A Sua morte foi dolorosa, o Justo pelos injustos, (I Ped 3:18) mas foi satisfatória para Deus (Isa 53:11; Atos 1:9; Heb 12:2) trazendo os seus muitos filhos à glória. Não há nada mais pendente no nascimento, na vida ou na morte de Cristo. Ele é O fiel sumo sacerdote daqueles que são de Deus, e pode expiar os pecados do povo (Heb 2:17). Mas Cristo não só morreu pelos Seus, como também *ressuscitou* por eles (Rom 6:4; João 6:40) e tem a vitória por completo (I Cor 15:54-57). Cristo é um BISPO fiel que também *ora* continuamente pelos Seus (João 17:9,11,20; Heb 7:25). Em um dia glorioso, Cristo *virá* para aqueles que o Pai tem dado para Ele cuidar (João 14:1-3; Heb 9:28). Os que confiam em Cristo não têm nada a temer, pois nenhum daqueles que o Pai lhes deu tem sido perdido (João 18:9) e nenhum deles nunca pode se perder (João 10:28). Desde o Seu nascimento, a Sua ida para o céu, até a Sua volta Cristo está comprometido a salvar os Seus amados (João 13:1; Apoc 1:5); os que Deus colocou na Sua mão (João 10:29). Se você espera ter a salvação dos seus pecados, confie pela fé em Cristo procurando a misericórdia de Deus. Não pode haver ninguém tão amoroso e responsável quanto Cristo. Por Ele se pode ir a Deus (João 14:6; I Tim 2:5,6).

Cristo salva perfeitamente aqueles que Deus tem dado a Ele e também guarda a estes até o dia perfeito (Fil. 1:6; II Tim 1:12; Heb 10:23). Que confiança têm as ovelhas no cuidado dEste BISPO! Com Seu poder Ele guarda os Seus em obediência (Fil. 4:13), vivendo a interceder sempre por eles, (Heb 7:25; João 17:11,12) advogando por eles quando pecarem (I João 2:1; Heb 9:24). A Sua palavra os alimenta (I Ped 2:2), lava (Efés 5:26; João 15:3), ensina, reprova, corrige, instrui em justiça e prepara para toda a boa obra (II Tim 3:16,17). Para nos apresentarmos diante de Deus irrepreensíveis, e com o Seu poder Ele nos

guarda de tropeçar (Judas 24) e nos guarda do maligno (II Tess 3:3; João 17:15). Como Cristo é o PASTOR, nada falta para as Suas ovelhas. Cristo é responsável para que nenhum daqueles que Ele guarda se perca (João 18:9) mas assegura que todos os que Ele guarda venham a experimentar a vida eterna. Ele mesmo conserva aqueles que o Pai Lhe deu (Judas 1:1; João 10:28,29). O importante é vir a Deus por Cristo, pois somente aqueles que vêm, e somente estes, de maneira nenhuma serão lançados fora (João 6:37). Você já está em Cristo?

XVIII. O PÃO DA VIDA

João 6:35, “E Jesus lhes disse: Eu sou o pão da vida; aquele que vem a mim não terá fome, e quem crê em mim nunca terá sede.”

O povo, que ainda não tem sido iluminado pelo Espírito de Deus, sempre procurará saciar o corpo (Êx. 16:3; João 6:26). Jesus não nega a necessidade do corpo mas mostra algo mais sublime: Ele mesmo (Mat. 4:4; João 6:27).

O povo religioso sempre quer receber o que Jesus é pelas obras que eles praticam (João 6:28). Jesus não nega a existência de obras no comer dEle, mas mostra que a obra necessária é a fé, que vem de Deus (João 6:29; Gal 5:22).

Jesus Cristo é comparado ao maná no deserto (João 6:31), mas Jesus é melhor do que o maná.

O MANÁ

Físico e Finito

Êxodo 16

1. Do céu - Êx. 16:4
2. Veio de manhã - Êx. 16:12

CRISTO

Espiritual e Eterno

João 6

1. Do céu - João 6:32, 58
2. Cristo é o começo - João 1:1; Apoc 1:8;

- 2:28; 22:16
- | | |
|---|---|
| <p>3. Para a glória de Deus
- Êx. 16:12; Deut 8:3</p> <p>4. Não era conhecido pelo povo - Êx. 16:15</p> <p>5. Veio cada dia - Êx. 16:4,5, 35</p> <p>6. Pequeno mas doce - Êx. 16:14,31, "bolos de mel"; Num 11:8, "azeite fresco": puro, saudável.</p> <p>7. Sempre suficiente - Êx. 16:16-18</p> | <p>3. Sempre dá glória a Deus
- Efés 1:6; Fil. 2:10,11; Mat. 3:17; 17:5</p> <p>4. Cristo precisa ser declarado - Mat. 16:17; João 1:1,13; Atos 8:30; Rom 10:15;</p> <p>5. Cristo é infinito - Sal 1:2; 46:1; João 4:14; 15:4 "Estai em Mim"; Judas 1:25; Apoc 1:6, "para todo o sempre"; Col 2:6, "andai nEle"</p> <p>6. Cristo é meigo e puro - Mat. 12:20; João 8:46; Mat. 11:28-30; Tiago 3:13-18</p> <p>7. Cristo é suficiente - para ir a Deus: João 14:6; para ter a vida eterna: João 3:16; para nunca perecer: João 10:27,28. Cristo é o "eu sou"; Mat. 28:19, "todo poder no céu e na terra"; nada pode nos separar dEle, Rom 8:35-39; Judas 1:24,25</p> |
|---|---|

8. Benção só com
obediência - Êx.
16:19,20

9. Pela vista - Êx.
16:15, "vendo-a";
16:16, "Colhei"

10. Sofrerá fome outra
vez, morrerá - João
6:58. Tinha fome
outra vez pelo "pão"
(coisas do corpo,
desta vida)

11. Durante a
peregrinação só -
Josué 5:12

12. Por causa da
misericórdia de Deus
- Neemias 9:19-21.
Não foi por
obrigação que Deus
operou. Se fosse, não
seria misericórdia.

13. Aviso: Quando você
tira os olhos das

8. Benção só com
obediência - Tiago
2:14-26; Mat. 7:24-27;
Cristo obediente: Fil.
2:8; João 17:4

9. Pela fé - João 6:32,33;
Rom 10:6-10; Efés
2:8,9

10. Nunca terá fome, nem
morrerá - João 6:35, 58:
Os que comem o "pão
verdadeiro" não terão
fome outra vez pelas
coisas desta vida, II Tim
6:6; Fil. 4:11

11. Sustenta agora e para
sempre - João 6:35;
Mat. 26:29; Apoc 19:9;
22:2

12. Por causa do amor de
Deus - João 3:16; I João
4:19; Efés 2:4-7. Deus
não é obrigado a
abençoar os rebeldes e
os seus inimigos para
trazê-los a comer dEle,
nem sustentar os fracos
em espírito, mas faz em
amor.

13. Aviso: Não deixe o seu
primeiro amor - Apoc

bênçãos do Senhor,
até mesmo as
bênçãos enjoam -
Números 11:1-10

2:4; Não se canse do
sabor do fruto do
Espírito e não se
acostume ao tempero da
carne; não despreze as
obras do SENHOR e o
andar pela fé. Há muito
a perder e há muito a
ganhar (galardões) - I
Cor 3:11-15

O povo comum procura satisfazer somente o corpo, mas Cristo é mais sublime, Ele satisfaz o coração. O povo quer fazer obras mas Cristo determina que confiemos na obra de Deus. O coração só terá satisfação verdadeiramente quando crer pela fé em Cristo e procurar crescer nEle. Essa satisfação só será conhecida se continuar andando nEle.

Você já comeu de Cristo pela fé?

Confie e alegre-se nEle sempre. Não pare de comer dEle, não perca o amor por Ele. Assim Ele sempre será glorificado na sua vida e você sempre será abençoado por Ele.

Quando Cristo partiu o pão entre os dois discípulos no caminho para Emaús, seus corações ardiam de alegria e entendimento (Lucas 24:13-32). Fará bem para os nossos corações se abrirmos a palavra e comermos do PÃO DA VIDA (Jer 15:16), e isso, continuamente.

XIX. CRISTO

Mateus 1:16, “E Jacó gerou a José, marido de Maria, da qual nasceu JESUS, que se chama o Cristo.”; João 1:41, Este achou primeiro a seu irmão Simão, e disse-lhe: Achamos o Messias (que, traduzido, é Cristo).

Os nomes ‘Cristo’ e ‘Messias’ andam juntos na Bíblia, pois os dois significam a mesma coisa: ungido. O nome Cristo é usado 529 vezes no Novo Testamento (#5547, Strong’s). O nome Messias é usado duas vezes no Velho Testamento, Daniel 9:25, 26 (#4899, Strong’s) e duas vezes no Novo Testamento João 1:41; 4:25 (# 33:23, Strong’s). Cristo é a tradução em grego para o título de Messias em hebraico. Por isso os dois nomes andam juntos.

Podemos entender o significado dos nomes se entendermos o significado da palavra ‘ungir’. O verbete ‘ungir’ como um verbo transitivo direto significa: 1. Untar com óleo ou com unguento; 2. Aplicar óleos consagrados a; sagrar; 3. Dar posse a, por meio de unção; investir de autoridade por meio de unção, sagração, ou outra cerimônia que a confere. Como verbo transobjetivo. significa: investir (em autoridade ou dignidade); sagrar (Dicionário Aurélio Eletrônico).

Autoridade e dignidade foram investidas em Cristo. Cristo foi consagrado e recebeu posse de algo por Alguém que tem tal direito de conferir tais posições e privilégios. Olhando pela Bíblia vemos que a unção foi um sinal dos dons do Espírito Santo e que foi conferido aos profetas (Isa 6:1-9), sacerdotes (Êx. 30:30) e reis (Saul, I Sam 10:1; Davi, 16:13; Salomão, I Reis 1:39, Way of Life Encyclopedia), Cristo é tudo isso e melhor (profeta maior - Mat. 12:41; sacerdócio eterno - Heb 7:22-28; rei dos reis - Mat. 12:42; Apoc 19:16).

Entendemos que Cristo é o sagrado de Deus sabendo que Ele é o eleito do SENHOR, (Isa 42:1) quer dizer, o escolhido de Deus (Mat. 12:18-21, Luc 23:35), Aquele em Quem Deus se compraz (Mat. 3:17; 12:18; 17:5). Deus pôs sobre Cristo o Seu Espírito (Isa 42:1; João 1:32-34) e isso de forma corpórea, como pomba (Luc 3:22) e sem medida (João 3:34). Não só foi conferido o Espírito Santo a Cristo, mas também o Espírito permanece continuamente, pois as Escrituras dizem que o Espírito Santo repousou sobre Ele (Isa 11:2; Mat. 3:16; João 1:32).

O salmista manifestou que o Filho de Deus é o Ungido (Sal 2:2). Os profetas também afirmaram que Cristo é o Ungido de Deus (Isa 11:1-5; Dan 9:24-26). O próprio Cristo revelou que Ele era o Ungido de Deus na Sua pregação em Nazaré (Luc 4:18-21; Isa 61:1) e os membros da igreja em Jerusalém repetiram a mesma verdade (Atos 4:25-28). O apóstolo Pedro pregou a mesma coisa (Atos 10:36-38) completando o testemunho dado por todos os oficiais na Bíblia. Com a manifestação do salmista, a afirmação dos Profetas, a declaração de Deus Pai, o sinal do Espírito Santo, o testemunho de Cristo, a confirmação dos membros na primeira igreja no Novo Testamento e a pregação dos apóstolos, podemos declarar confiantes que Cristo é O Ungido de Deus.

Por isso podemos pregar a perfeita salvação por Cristo abertamente. Foi isso que os apóstolos quiseram dizer quando pregaram que em nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devemos ser salvos (Atos 4:12). Cristo é Quem guarda os salvos eternamente (João 10:28). Pode ser notado aqui que não há parente ou discípulo de Cristo, homem bom ou mulher sincera ou qualquer ordenança da igreja que foi ungido por Deus para ser "O Cristo do Senhor" (Luc 2:26).

Só Cristo é O Ungido do Senhor. Quando misturamos a mensagem de Cristo a qualquer obra do homem, profeta, anjo ou instituição religiosa fazemos pouco caso de Quem o Eterno Deus separou e declarou para ser o Único pelo qual o homem vai ao Pai (João 14:6). Pregar outro evangelho é o mesmo que transtornar (alterar a ordem do; pôr em desordem; desorganizar - Aurélio) o evangelho de Cristo (Gal 1:6-8).

A ênfase que deve ser dada a Cristo é vista pelos nomes em conjunto com o título "Cristo" pela Bíblia. Os anjos que testemunharam aos pastores de Belém o nascimento de Jesus chamariam a Ele "o Salvador, que é Cristo, o Senhor" (Luc 2:11). Quando Simeão, o homem justo e temente a Deus que esperava a consolação de Israel, viu "O Cristo do Senhor" ele proclamou, pelo Espírito, que Este era "a tua salvação" (Luc 2:25-32). No tempo de Cristo escolher os Seus discípulos, André disse a Simão e a Pedro: "Achamos o Messias (que traduzido, é o Cristo)" (João 1:41). Quando Jesus perguntou aos discípulos quem eles diziam que Ele era, Pedro respondeu e falou: "O Cristo de Deus" (Luc 9:20), ou "O Cristo, o Filho do Deus Vivo" (Mat. 16:16; João 6:69, "do Deus vivente"). Marta, ao encontrar-se com Jesus no túmulo de Lázaro, declarou, "Sim, Senhor, creio que tu és o Cristo, o Filho de Deus, que havia de vir ao mundo." (João 11:27), uma declaração que os demônios também fizeram em parte (Luc 4:41). Os homens de Samaria, depois de conhecerem a Jesus, testemunharam que Jesus era "verdadeiramente o Cristo, o Salvador do mundo." (João 4:42). Perante o Sinédrio, Jesus afirmou que Ele era "o Cristo, Filho do Deus Bendito" (Mar 14:61,62). Na morte, Cristo não perdeu a Sua glória de Ungido, pois "o centurião e os que com ele guardavam a Jesus, vendo o terremoto, e as coisas que haviam sucedido, tiveram grande temor, e disseram: Verdadeiramente

este era Filho de Deus." (Mat. 27:54). Paulo, em suas epistolas nomeou a Jesus como o Filho de Deus, e nosso Senhor (Rom 1:3,4; 6:23).

Se os anjos, homens justos e tementes a Deus, os discípulos que andaram junto com Jesus, os homens das cidades que foram convertidos, as mulheres próximas a Jesus, e os apóstolos mostraram tal honra chamando Jesus, o único Ungido de Deus, nós não devemos confundir o assunto de maneira nenhuma. Jesus é o Cristo, o Único Autorizado e Consagrado por Deus.

As bênçãos que temos por Cristo mostram até que ponto Cristo é o Ungido de Deus. Os apóstolos *pregavam Cristo* (Atos 8:5), pois o evangelho (boas novas) é "de Jesus Cristo" (Rom 15:19, 29). Por Cristo temos *a salvação* (Atos 15:11; 16:31; 20:21; Rom 5:11), *a vida eterna* (João 20:31), *paz com Deus* (Atos 10:36; Efés 2:13-18). Por Cristo somos *feitos um com Deus* (Efés 2:14-18), *temos o amor de Deus revelado* a nós (Rom 5:8). Cristo é *o fim da lei para justiça* de todo aquele que nEle crê (Rom 10:4) e é *O exemplo* de como devemos andar (Rom 15:5, "segundo Cristo Jesus"). Tendo tais bênçãos e posições em Cristo podemos concordar que *Ele vale a exposição das nossas vidas ao perigo* pelo Seu nome, assim como os discípulos expuseram as suas (Atos 15:26). Agora, *oramos em nome de Cristo* (Rom 1:8) e *teremos as nossas obras julgadas diante do Seu tribunal* (Rom 14:10).

Cristo recebendo tais ênfases e sendo por Ele que recebemos tantas bênçãos devemos dar a adoração e o louvor que só Ele merece (Apoc 5:12-14). Deus não dividirá a Sua glória com nenhum outro (Isa 42:8). Se há alguém que pretende receber ou presume dividir a autoridade ou dignidade que pertence somente a Cristo, então, a ênfase é dada a quem Deus não consagrou e as

Escrituras estão sendo destorcidas para a própria destruição de quem pretende tal posição (II Ped 3:16; Gal 1:8). "Em nenhum outro há salvação, porque também debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos." (Atos 4:12).

Você está em Cristo? Ele tem a posição merecida em sua vida? Como é dirigido o seu louvor a Deus? Você está apenas nAquele único que Deus ungiu (I Cor 3:11)?

XX. SENHOR

Atos 2:36, "Saiba pois com certeza toda a casa de Israel que a esse Jesus, a quem vós crucificastes, Deus O fez Senhor e Cristo."; Apocalipse 17:14, "... e o Cordeiro os vencerá, porque é o Senhor dos senhores e Rei dos reis; ..."

Existem muitos que clamam, "Jesus é o Senhor". Ocorre que, hoje em dia, muitas músicas entoam a verdade que ninguém é Senhor senão Jesus. É quase uma moda todos os religiosos terem adornos nos carros, interiores das casas, camisetas, bijuteria, etc. que declaram o fato: JESUS É O SENHOR. A Bíblia também declara este fato (Atos 2:36). Há uma doutrina religiosa e popular que ensina que depois de ter Cristo como Salvador da alma é necessário colocar Ele como Senhor da vida como se fosse possível dividir os atributos de Cristo em fases da nossa vida.

Será que todos que clamam abertamente pelo senhorio de Cristo conhecem como é se inteirar de Cristo, O Senhor, nas suas palavras, pensamentos, amores e hábitos de viver (Fil. 2:10,11)? Será que existem exemplos bíblicos de pessoas que conhecem a Cristo como Salvador e não como Senhor? Quais são os efeitos

de Jesus ser SENHOR? Todos os que cantam que Jesus é o Senhor, estarão com Cristo no céu (Mat. 7:21,22)?

Antes de estudarmos a verdade sobre o senhorio de Cristo convém definirmos algumas palavras. Lembremos que existem duas maneiras de expressar senhor no Velho Testamento (SENHOR, Senhor). Quando a palavra 'SENHOR' (tudo em maiúsculo) é usada no Velho Testamento ela significa Jeová, O que sempre existe (#3068). Quando a palavra 'Senhor' (Somente o "S" no maiúsculo) é usada no Velho Testamento ela significa o sentido de reinar, firme, forte, senhor com autoridade e direito (#113, Strong's). Veja Salmo 110:1 que relata o Pai falando do Filho. O Pai é referido com a palavra "SENHOR" e o filho por 'Senhor'. No Novo Testamento a palavra grega usada para 'SENHOR', 'Senhor' e 'senhor' é a mesma. O significado da palavra 'Senhor' no grego é: aquele a quem alguém ou alguma coisa pertence sobre qual ele tem poder de decidir; mestre (#2962, Strong's). Veja Lucas citando Salmo 110:1 em seu evangelho (Lucas 20:41-44).

As Santas Escrituras não deixam nenhuma dúvida de que Cristo é o Senhor, tanto antes do Seu nascimento quanto depois. O Velho Testamento fala de Jesus sendo 'Senhor'. Além do Salmo 110:1 temos Isaías que menciona Jesus como Senhor dizendo o que viu, "O Senhor assentado sobre um alto e sublime trono:" que só pode ser Jesus o chamado 'Senhor'. Deus é espírito e nunca foi visto por ninguém mas se revela pelo Filho (João 1:18).

Falando sobre o Messias, Malaquias profetiza sobre Jesus e usa o título de "Senhor" (Mal 3:1). O nome "Senhor" não é usado somente por Jesus no Velho Testamento. No Novo Testamento, Zacarias, o pai de João Batista, profetizou dizendo que a obra do

seu filho será "ir ante a face do Senhor, a preparar os Seus caminhos;" (João 1:76), uma clara referência a Jesus (Mat. 3:3). Os anjos anunciaram o nascimento de Jesus aos pastores em Belém dizendo, "vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor" (Luc 2:11). Houve muitos que chamaram a Jesus por Senhor: discípulos (Mat. 8:25), apóstolos (Luc 17:5), Paulo (Atos 9:5,6), os que foram tocados por Jesus (Mat. 18:6) e ainda será chamado Senhor pelos não crentes juntamente com os crentes no último dia (Fil. 2:10,11).

Cristo é verdadeiramente o Senhor dos senhores (I Tim 6:15; Apoc 17:14; 19:16). O próprio Deus O exaltou soberanamente, e lhe deu um nome que é sobre todos os nomes (Fil. 2:9), pois Cristo foi feito mais excelente do que os anjos (Heb 1:4) coroados de glória e de honra (Heb 2:9) e assentado à destra da majestade nas alturas (Heb 1:3). Se Jesus é o Senhor que o salmista reconheceu, os profetas declararam, os anjos anunciaram, o povo de Deus identificou Quem O SENHOR Deus exaltou, então devemos maior honra, respeito e obediência às suas Palavras. De outra forma Ele não seria o nosso Senhor (Luc 6:46). Entendendo essas colocações, será que é possível se conhecer a Jesus somente como Salvador e não como Senhor? É provável que se Cristo não é o nosso Senhor também não é o nosso Salvador, pois ele não se divide.

Cristo é o Senhor por *direito de Criador*. Foi Cristo Quem fez o mundo (João 1:1-3; Heb 1:2) e por isso Ele deve receber o louvor de tudo (Apoc 4:11; 5:12,13; Fil. 2:10,11).

Cristo é o Senhor por *direito de Redentor*. Cristo nos adquiriu por "bom preço" (I Cor 6:20) e não com coisas corruptíveis como prata ou ouro mas com Seu próprio sangue imaculado e precioso (Atos 20:28; I Ped 1:18,19; 2:9). Por Ele nos comprar,

devemos lealdade a Ele, tanto em espírito quanto no corpo (I Cor 6:20).

Cristo é o Senhor por *direito de Esposo*. Os crentes obedientes a Jesus são considerados como uma esposa (Efés 5:22-30). Foi a infidelidade dos membros da igreja em Corinto nesta relação que provocou no apóstolo Paulo a tristeza e provoca em todos os ministros de Deus quando os membros dão mais atenção às ocupações terrestres do que às celestiais (II Cor 11:2). Jesus tendo direito de Criador, Redentor e Esposo é devidamente adorado louvado e de fidelidade suprema.

Mesmo havendo muitos que dizem abertamente "Senhor, Senhor" (Mat. 7:21,22), há poucos que sabem honrar a Jesus como Senhor nos seus íntimos. Uma coisa é exteriorizar, e outra coisa é interiorizar. Uma das razões que muitos ficam com a confissão exterior e não chegam a integrar-se às verdades é devido a eles conhecerem poucos fatos de Cristo como Senhor. Por anos, esta multidão só tem lido os evangelhos para saber do nascimento, da vida, da morte e da ressurreição de Cristo. Estes não gastam muito tempo com o resto do Novo Testamento para saber das Suas doutrinas. Sobre a separação da iniquidade, da santidade na adoração, da obediência na igreja e no lar sabem pouco. Uma maneira de viver com Jesus como Senhor é crescer no seu conhecimento (II Ped 3:18) e isso pelas Epístolas (Pink).

É muito mais fácil declarar pela pregação, canção e adorno um determinado fato do que obedecer à realidade desse fato (Isa 48:1; Luc 6:46; Atos 19:13-18). *As nossas ações mostram a verdade das nossas declarações*. Só honramos a Jesus como Senhor quando obedecemos a Ele. Só os que fazem a vontade do Pai entrarão no reino dos céus (Mat. 7:21; Rom 2:13). O fato é que a fé sem as obras é fé morta (Tiago 2:22-26). Somente o que

é interiorizado pode ser expresso para o agrado de Deus. A desobediência nega a Quem professamos conhecer (Tito 1:16). Interpretamos o que confessamos pelo que fazemos. O que declara a nossa obediência sobre o senhorio de Jesus?

O problema em viver o fato de ter a Jesus como Senhor traz perseguição (II Tim 3:12) e nunca é agradável morrer. Todavia, em meio a perseguição a verdade de Cristo ser o Senhor se manifesta. Nada pode se exaltar contra Ele, pois todo o poder no céu e na terra foi dado a Ele (Mat. 28:19; Efés 1:21). Por Cristo ser o Senhor, podemos tudo (Fil. 4:13) e por Ele todas as nossas necessidades são supridas (Fil. 4:19). Depois de Cristo sofrer a humilhação de viver como homem e até a maldição de ser pendurado em uma cruz, Ele foi declarado Senhor para a glória de Deus (Atos 2:36). Só depois de sofrermos por Seu nome podemos saber e entender melhor a posição de glória que Deus deu a Cristo. Só pelo sofrimento e pela necessidade de depender no Senhor é que deixamos o medo do homem (Sal 119:67). Achamos o cuidado que o Senhor tem por nós no nosso sofrer. Durante a perseguição aprendemos a lançar sobre Ele toda a nossa ansiedade (I Ped 5:7). Se não combatemos, nunca saberemos vestir toda a armadura de Deus (Fil. 3:7-11). Você está sendo perseguido? Aprenda com o senhorio de Cristo. Medite no Seu exemplo, olha para Sua paciência, veja a Sua vitória (Rom 8:28; Heb 12:2).

XXI. A PROPICIAÇÃO DOS NOSSOS PECADOS

I João 2:2, "E ele é a propiciação pelos nossos pecados, e não somente pelos nossos, mas também pelos de todo o mundo."; I

João 4:10, "... e enviou seu Filho para propiciação pelos nossos pecados."

A obra salvadora que Jesus Cristo fez diante de Deus para todos os que creem é vista na palavra "propiciação". Essa obra de propiciação é muito importante, pois por ela, a justiça de Deus é demonstrada (Rom 3:25). Pela propiciação Deus é tanto o justo quanto justificador daquele que tem fé em Jesus (Rom 3:26).

Estando em pecado, o homem é inimigo (Rom 8:7) e transgressor (I João 3:4) e por isso está condenado (João 3:19) e destituído da glória de Deus (Rom 3:23). O pecador quebrou a lei santa de Deus e por isso, selou a sua condenação imediata e eterna (Rom 3:10-20), a sua separação de Deus (Efés 2:12) e morte espiritual (Efés 2:1) e física (Rom 5:12; 6:23; Heb 9:27).

É bom lembrarmos que não foi Deus o transgressor. Os próprios pecados do homem geram a separação entre ele e Deus (Gên. 2:7 - 3:16; Isa 59:1-12). O homem torna-se, no mesmo instante, culpado e fraco (Rom 8:5-8). O pecador é culpado pelos seus pecados pessoalmente, e devido aos pecados, ele se torna incapaz de fazer justiça diante do Deus Santo ofendido.

Nessa situação desesperada é que Cristo, como a propiciação pelos pecados do povo de Deus, torna-se revelador.

A palavra grega usada no Novo Testamento e traduzida como "propiciação" em português significa expiação (#2434, Strong's). O verbo transitivo direto expiar é de onde vem a palavra expiação em português e significa: remir (a culpa), cumprindo pena; pagar. 2. Sofrer as consequências de: 3. Sofrer, padecer. Como um verbo pronominal, purificar-se (de crimes ou pecados) (Dicionário Aurélio Eletrônico, v. 2.0).

Deus é santo e fiel. Ele havia proferido sobre a árvore do conhecimento do bem e do mal: “no dia em que dela comeres, certamente morrerás” (Gên. 2:17). Através dos profetas Deus avisou constantemente o povo, "a alma que pecar, essa morrerá." (Ezequiel 18:4,20). Por Deus ser justo, nenhum pecador pode viver.

Mas, nessa situação de pecado por parte do homem e de santidade por parte de Deus, Ele enviou Seu Filho para a propiciação (I João 4:10). Cristo nasceu sob a lei (Gal 4:4) e, em tempo, foi feito pecado por nós (II Cor 5:21). Com o pecado do Seu povo sobre Ele Cristo derramou Seu sangue. Todo o castigo que o pecado merecia; toda a morte que a justiça de Deus pedia; a condenação completa que Deus exigia para o pecador - foram feitas por Cristo. Ele é a propiciação, a expiação, quem paga as consequências. Ele é o purificador dos nossos crimes diante de Deus.

Sendo assim Cristo é a reconciliação, a concórdia, a redenção dos pecadores para com Deus. Através de Cristo, a propiciação dos nossos pecados, Deus mostra a sua justiça e, por Cristo, Deus vê como justificado aquele que tem fé em Jesus (Rom 3:26).

Para entrar nessa benção que é ter Cristo, a propiciação dos seus pecados, é necessária uma obra de Deus. Essa obra levará o condenado a aborrecer os pecados e a clamar que Deus seja "propício" (Luc 18:13 - "misericórdia", da palavra grega "propiciação" - Concordância Fiel do Novo Testamento).

Você já tem essa obra de Deus? Deseja tal obra? Peça a Deus até que Ele purifique você por Cristo, a propiciação dos pecados!

Será mostrado aos outros o seu arrependimento dos seus pecados e a sua fé em Cristo como sendo a sua expiação.

No Velho Testamento havia a mesma pregação. A arca da aliança tinha a propiciação que simbolizava Jesus Cristo (Heb 9:5-15; Êx. 25:17-22; Lev 16:11-17). O propiciatório ficava sobre o vaso de ouro que continha o maná, a vara de Arão que tinha florescido e as tábuas da aliança (Heb 9:4) mostrando que Cristo, a propiciação dos nossos pecados, é superior a tudo que houve antes dEle e que Ele cumpriu tudo o que o tipificava.

Você já está em Cristo? Só por Ele há remissão. Só por Ele Deus é tanto o justo quanto justificador dos nossos pecados. Não confie em ninguém senão em Cristo, a propiciação dos nossos pecados.

XXII. AUTOR E CONSUMADOR DA FÉ

Hebreus 5:9, "E, sendo consumado, veio a ser a causa da eterna salvação para todos os que Lhe obedecem;"; Hebreus 12:2, "Olhando para Jesus, autor e consumador da fé..."

O crente tem tudo para dar graças a Deus por Jesus Cristo. O começo e o fim da sua salvação está em Cristo Jesus. A fé não é natural do próprio homem. Se alguém espera o fim da fé e a salvação da sua alma (I Ped 1:9), deve dar toda a glória a Deus por Jesus Cristo. Cristo é a causa da salvação (Heb 5:9).

É fato que a fé salvadora não vem do homem, pois, na carne, "não habita bem algum" (Rom 7:18). O que controla as ações do homem é o seu coração (Mat. 15:18,19) e o coração do homem é enganoso "mais do que todas as coisas, e perverso; quem o

conhecerá?" (Jer 17:9). Por isso "não há ninguém que entenda" (Rom 3:11).

Se é necessário entender as coisas de Deus para ter a fé para salvação, os pecadores em si, não têm esperança, pois eles estão "entenebrecidos no entendimento, separados da vida de Deus pela ignorância que há neles, pela dureza do seu coração" (Efés 4:18). Por isso "não há ninguém que busque a Deus" (Rom 3:11). Se dependesse do próprio homem chegar a Deus pelo seu próprio poder, ele nunca chegaria, pois os seus pensamentos não são os de Deus (Isa 55:8) e ele é fraco devido ao pecado (Rom 5:6), não podendo agradar a Deus em nada (Rom 8:8).

Se o homem fosse só ignorante e fraco talvez o caso fosse outro, mas o homem natural é rebelde e inimigo de Deus. Deus teria a glória e o domínio de tudo mas o homem não deseja ter conhecimento dos Seus caminhos. Ele grita, "Quem é o Todo-Poderoso, para que nós o sirvamos?" (Jó 21:14,15) e "Quem é senhor sobre nós?" (Sal 12:4). Sim, devido ao pecado, o homem tem se desviado pelo seu próprio caminho (Isa 53:6). Se um destes for salvo, pode dar graças a Deus por Quem o permitiu ter tal confiança: Jesus Cristo.

Devemos frisar que há tipos diferentes de fé e estabelecer o fato de que Jesus Cristo é o autor e consumidor de só um tipo de fé: aquela que salva.

Existe *fé histórica*. Essa fé acredita nos fatos históricos de um assunto. É a crença na existência de Deus e que Jesus é o Filho de Deus. Até os demônios têm esta fé (Tiago 2:19) assim como têm muitos religiosos (Mat. 5:20).

Existe *fé intelectual*. Essa fé não só reconhece os fatos sobre Deus como concorda que são verdadeiros. Há muitos que

querem inferir que só precisam "confessar que Jesus é o Filho de Deus" para que Deus esteja nele, e ele em Deus (I João 4:15; 5:1) sem saber que a confissão verdadeira não vem do intelecto mas sim do coração (Rom 10:9). Essa fé intelectual pode ser movida pelas emoções como aconteceu com Simão, o mágico (Atos 8:9-24) e com os que comeram do pão que Jesus multiplicou (João 6:26,27).

Existe a *fé do coração que é a fé salvadora*. Essa fé é aquela que Cristo causa (Heb 5:9) por dar um novo coração (Eze 36:26). Ele faz com que a terra seja boa, ouça e entenda a semente incorruptível que é a Palavra (Mat. 13:23; I Ped 1:23). O eunuco tinha essa fé e por isso confessou como nós vemos em Atos 8:37. O autor dessa fé é Jesus Cristo (Heb 12:2) (Pink).

A fé salvadora é divina. É fruto do Espírito Santo (Gal 5:22), é dom de Deus (Efés 2:8,9). Cremos somente segundo a operação da força do Seu poder (Efés 1:17-20; João 6:64,65; 15:5). Crer nAquele que Deus enviou é obra de Deus (João 6:29) e nunca do homem. Se algum pecador pode dizer que já conhece a Jesus Cristo como Senhor e declarar que Jesus é o filho de Deus, saiba este que Ele não nasceu assim pelo sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus (João 1:12,13). Graças a Deus por Jesus Cristo, pois Ele é o autor da fé salvadora!

A quem é dada essa fé salvadora? Se essa fé fosse dada a todos os pecadores, todos seriam salvos, pois a operação de Deus não leva apenas ao querer mas também ao efetuar (Fil. 2:13). Isso quer dizer que a obra de Deus é efetuada naqueles que recebem tal fé. Todos os pecadores são chamados ao arrependimento (Atos 17:30) mas nem todos se arrependem. Só podem vir aqueles que o Pai concede que venham (João 6:65). Só podem

vir a Cristo quem o Pai traz (João 6:44). Todos são responsáveis, mas há poucos que podem (Mat. 22:14). Os que recebem tal fé sempre chegam a crer no Evangelho, e estes que vêm, de maneira nenhuma, serão lançados fora (João 6:37). Você já conhece essa fé? Cristo é o autor da sua fé?

Se esta doutrina parece ofensiva, lembre-se de que é pela misericórdia que Deus a opera e não pela justiça. Se fosse pela justiça, ninguém seria salvo, pois todos são pecadores. Mas Deus, na Sua soberania, Se compadece de quem Ele Se compadece e tem misericórdia de quem Ele quer ter misericórdia (Rom 9:15) e quem compreende a mente do Senhor? (Rom 11:33-36)

Deus, na ação do julgamento, não faz acepção de pessoas (Rom 2:11; Col 3:25; I Ped 1:17), mas ao beneficiar alguém com misericórdia Ele escolhe a quem Ele quer (João 15:16; Rom 9:11-16). O homem que não recebe tal fé salvadora não está reclamando; ele está satisfeito com o seu pecado (Rom 3:11-18).

O homem que recebe tal fé regozija na graça de Deus e dá a Ele toda a glória (Efés 2:4-10). Se há um pecador que deseja crer no Senhor, faça isso agora e até mesmo peça que o Senhor o ajude na sua incredulidade (Mar 9:24). Depois, procure entender melhor essa fé que lhe foi dada por Jesus Cristo e Ele receberá toda a glória.

Como é dada essa fé? Deus opera de uma maneira soberana, sem forçar o homem, mas dando a ele uma nova disposição para querer as coisas de Deus (Sal 110:3; Isa 26:12; II Cor 3:3-5; Fil. 2:13). Num coração já regenerado por Deus (Tito 3:5), a Palavra é levada e pregada. Pela operação da Palavra de Deus, a fé é dada ao novo coração para que ele creia na mensagem (Rom

10:13; II Tess 2:13). Então é manifestado o novo coração. Ele se arrepende do pecado e crê no Salvador tendo assim a conversão.

Assim a salvação é recebida e a vida espiritual se manifesta num andar que agrada a Deus (II Cor 5:17).

A beleza de Cristo ser o autor da fé está no fato de Ele também ser o seu consumidor (Heb 12:2). Aquele que começa a boa obra em nós a aperfeiçoa até o dia perfeito (Fil. 1:6). Cristo, o único Deus sábio, nosso Salvador, é poderoso para nos guardar do tropeço e nos apresentar irrepreensíveis com alegria, perante a sua glória. A Ele seja a glória e a majestade, o domínio e o poder, agora e para todo o sempre (Judas 24,25). A nossa fé é provada, muitas vezes, mas isso para o nosso bem (Tiago 1:3; Rom 8:28). Para a glória de Deus (Rom 8:29, "conforme a sua imagem"; I Ped 1:6-9; 2:12). A provação da fé nunca impedirá o crente de chegar ao seu fim, que é a salvação da alma (I Ped 1:9). Cristo é o consumidor da nossa fé, e, pela força do Seu poder, somos guardados na virtude de Deus para a salvação (I Ped 1:5; Mat. 28:18). A salvação que Jesus Cristo nos dá é eterna (Heb 5:9; 9:12) e será revelada no último dia. Você tem essa salvação causada e consumada por Jesus?

Só pode esperar o fim da fé aquele que tem a Jesus como o seu autor, a causa, e o seu consumidor. Não aceite qualquer imitação emocional, intelectual ou histórica. Examine se você está na fé ou não. É de grande valor ter essa fé da qual Jesus é o autor e consumidor.

XXIII. NOSSA PAZ

Efésios 2:14, "Porque Ele é a nossa paz, O qual de ambos os povos fez um; e, derrubando a parede de separação que estava no meio,"; Colossenses 1:20, "E que, havendo por Ele feito a paz

pelo sangue da Sua cruz, por meio dEle reconciliasse consigo mesmo todas as coisas..."

A condição natural do homem em relação a Deus é de separação (Isa 59:1,2; Gên. 3:23,24). Estando separado, o homem sem Cristo tem uma condição desesperadora. A Bíblia mostra tal homem fraco (Rom 5:6; Jer 13:23), pecador (Rom 5:8) e assim, sem esperança (Efés 2:12). Para que o povo no Velho Testamento se lembrasse dessa condição continuamente eles eram instruídos a oferecer "ofertas pacíficas" a Deus, e só através delas, podiam ter as Suas bênçãos (Êx. 20:24; Lev 4:26).

Judicialmente o homem natural pode ser um cidadão exemplar, mas para Deus ele está condenado e a ira de Deus sobre ele permanece (João 3:18,19, 36).

Fisicamente, o homem natural pode ser bonito e forte isso aos olhos do homem, mas é corrupto e tem doença maligna aos olhos de Deus (Isa 1:6; Efés 2:1).

Socialmente, tal homem pode ter uma boa posição, e ser um homem moral entre os seus semelhantes mas, ao mesmo tempo, está longe de Deus (Efés 2:13).

Religiosamente, o homem pode ser o "príncipe dos judeus" como Nicodemos era ou praticante ao pé da letra como eram os escribas e fariseus, mas ainda ignorantes do reino de Deus (João 3:1-9; Mat. 15:1-9) e seus inimigos (Rom 8:7; Efés 2:15). Não é saudável pensar que a situação do pecador sem Cristo é animadora.

"Não há paz para os ímpios, diz o meu Deus", (Isa 57:21).

Deus é que faz a diferença entre o pecador e Ele mesmo. Por causa da Sua misericórdia, pelo Seu muito amor, deu o Seu Filho Unigênito, Jesus Cristo, para vir ao mundo e ser feito pecado no lugar do homem (II Cor 5:21).

Por isso, quando Jesus nasceu em Belém, os anjos louvaram a Deus dizendo, "*Glória a Deus nas alturas, paz na terra, boa vontade para com os homens*" (Lucas 2:14). A misericórdia de Deus é a "boa vontade para com os homens" e por causa de Quem Ele enviou, Jesus, há "paz na terra". Cristo, pela profecia, era o "Príncipe de Paz" e tal principado de paz não terá fim (Isa 9:6,7).

Cristo veio ser a paz para o pecador que crê nEle. Ele cumpriu a lei que nos condena (Mat. 5:17; Fil. 2:8) e Deus ficou completamente satisfeito (Isa 53:11; Mat. 28:18; Atos 1:9). Em Cristo, "A misericórdia e a verdade se encontraram; a justiça e a paz se beijaram" (Sal 85:10). Cristo tem a vitória sobre a lei que nos condena, sobre a morte que é o nosso destino (I Cor 15:55-57) e sobre aquele que nos acusa diante dEle, o diabo (Heb 2:14).

Cristo satisfaz a Deus tanto que Ele nos dá uma "eterna redenção" (Heb 9:12), pois Ele aniquilou o pecado pelo sacrifício de Si mesmo (Rom 5:8; Heb 9:26) e estará vivo eternamente, vivendo sempre para interceder pelos Seus (Heb 7:24,25) perante a face de Deus (Heb 9:24).

Pelo sangue de Cristo, derramado em favor dos pecadores, os "que antes estáveis longe" podem chegar perto (Efés 2:13). E, estando perto, não há mais separação, mas presença e paz.

O pecador, pela graça de Deus, mostra a sua fé em Cristo e se arrepende dos pecados. O pecador arrependido é aceito por Deus

graças a obra de Cristo e a partir daí passa a ter paz. Por Cristo ser o único meio (João 14:6), e o único mediador (I Tim 2:5,6) Ele tem o nome "nossa paz". Cristo é essa paz (João 14:27; I Cor 1:3; Efés 2:14). Ele tem se tornado a sua?

XXIV. O NOME QUE É SOBRE TODO O NOME

Fil. 2:1-11, v.9, “Por isso, também Deus o exaltou soberanamente, e lhe deu um nome que é sobre todo o nome;” O “nome que é sobre todo o nome” pertence a Cristo. Foi Deus Quem deu para O exaltar. A obediência tem as suas bênçãos. Tanto mais dura a tarefa e tanto mais completa a Sua morte em obediência, mais doce o galardão. Podemos ter certeza de que as nossas obras serão julgadas (Ecl. 12:14; Rom 2:6-11; I Cor 3:12-15).

Como Cristo sofreu antes de entrar na Sua glória (Luc 24:26); como Ele tinha a coroa de espinhos antes da glória (João 19:5), sabemos que os servos dEle em comparação com Ele, receberão glória quando sofrem e depois que sofrem (Atos 7:54-60).

É pela fé que sofremos na vida cristã, pois sofremos agora sabendo que as tribulações presentes, só depois, produzem as virtudes que são para a glória de Deus (Rom 5:3-5; II Cor 12:9). Ganhamos essas virtudes, agora, nesta vida, para a glória de Deus, mas há ainda maior glória no porvir e para isso somos exercitados pela tribulação (Rom 8:13, 28-39; II Cor 4:16-18; I Ped 1:7).

Essa maior glória será de poder ouvir do Pai, “Bem está, bom e fiel servo. Sobre pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu Senhor” (Mat. 25:23); de estar com o Cordeiro quando vier batalhar contra o anticristo e vencer com glória

(Apoc 17:14); de receber as coroas por permanecer firmes: os guerreiros recebem a *coroa de justiça* por acabarem a carreira e por guardarem a fé (II Tim 4:8), os pastores recebem a *coroa de glória* por apascentarem o rebanho fielmente em amor (I Ped 5:4), o cristão que sofre a tentação, aquele que continua fiel até a morte, receberá a *coroa da vida* (Tiago 1:12; Apoc 2:10). Sabendo que Deus exaltou Cristo com um nome que não é igualado, e isso por esvaziar-se a si mesmo a ser obediente até a morte, alegramo-nos no fato de sermos participantes das aflições de Cristo, para que também na revelação da Sua glória estejamos presentes com alegria e regozijo (I Ped 4:13,14; Heb 12:2,3).

O nome que Cristo tem é sobre todo o nome, pois Seu nome “permanecerá eternamente” (Sal 72:17; Isa 9:7, “Do aumento deste principado e da paz não haverá fim...”). A Cristo é dado todo o poder no céu e na terra (Mat. 28:18; João 3:35) e isso inclui todo o juízo (João 5:22) e Ele pode dar vida eterna a todos que o Pai O deu (João 17:2,3).

Cristo será exaltado pela destra de Deus (Atos 2:33), sentado com Seu Pai no Seu trono com todas as coisas (anjos, autoridades e as potências) debaixo de Seus pés (Apoc 3:21; I Cor 15:27; I Ped 3:22). Jesus é Senhor e Cristo (Atos 2:36), é Príncipe e Salvador (Atos 5:31), Senhor tanto dos mortos quanto dos vivos (Rom 14:9) e de tanta majestade que todo o joelho se dobrará a Ele e toda a língua confessará a Deus que Ele é Senhor (Rom 14:11; Fil. 2:9-11). Não há outro nome que pode ser posto igual a Cristo, pois Deus O exaltou dando-Lhe um nome que é sobre todo o nome.

Cristo, tendo tal exaltação, proporciona esperança aos que confiam n’Ele. Os que confiam somente no eterno Cristo serão eternamente salvos, pois Ele, pela exaltação de Deus, pode salvar perfeitamente os que por Ele se chegam a Deus (Heb

7:24,25; João 18:9). Os que têm Cristo como Salvador são justificados de toda injustiça e têm paz com Deus (Rom 5:1) nunca mais temendo nenhuma condenação (Rom 8:1-4) ou qualquer separação do amor de Deus (Rom 8:38, 39). Por Cristo ser exaltado com um nome que é sobre todo o nome, os que estão nEle e nos que têm a Sua Palavra podem pedir tudo o que quiserem e será feito (João 15:7; I João 5:14). Que confiança tem o crente em Cristo! Deus colocou-O à sua direita nos céus, acima de todo o principado, poder e potestade, domínio, e de todo o nome que se nomeia, não só deste século, mas também no vindouro sobre todas as Suas bênçãos, O constituiu como cabeça da igreja que é Seu corpo, a plenitude de Deus (Efés 1:21, 22).

Este Cristo que Deus exaltou é conhecido por você, intimamente, como o Salvador dos seus pecados? Ninguém nunca mais terá a mesma exaltação como Cristo teve. Confie nEle como o seu Salvador e você será aceito por Deus. O que mais espera você para O receber? A nossa esperança está n'Ele! Se Cristo é exaltado por Deus, convém que os que são chamados por Seu nome, e são feitos conforme a Sua imagem (Rom 8:29) tenham vidas que refletem tal posição de exaltação. Nossas meditações, lazer, vestimenta, prazer, objetivos, investimentos, atitudes diante dá igreja, Suas ordenanças, Seus preceitos. Sim, tudo em submissão Àquele que Deus exaltou sobre todo o nome!

XXV. O PODER DE DEUS

I Cor 1:24, “Mas para os que são chamados, tanto judeus como gregos, lhes pregamos a Cristo, poder de Deus, e sabedoria de Deus.”

Os atributos que são determinados somente à divindade são onisciência, onipotência e onipresença. A excelência de Cristo é vista nestes atributos, Cristo é tanto o poder quanto a sabedoria de Deus. O que revela Deus como um ser divino, é visto na vida de Cristo.

O poder divino é o que assegura que será feito aquilo que a vontade divina deseja. Seria inútil resolver algo sem o poder de efetuar (Pink). Podemos ver este poder de Deus em Cristo.

A criação do mundo é uma testemunha da divindade e poder de Deus. É uma testemunha tão convincente que todo o homem é inescusável diante de Deus (Rom 1:20). É visto que Cristo é o poder de Deus pelo fato de Cristo criar todas as coisas (João 1:1-3; Heb 1:2, “por quem fez também o mundo”).

Uma vez que o mundo foi criado, a sua preservação atesta o Seu poder contínuo. O que faz com que as águas corram nos seus leitos e não ultrapassem o Seu mandar? O poder de Deus. Foi assim que Deus ensinou a Jó (Jó 38:10,11).

Que conforto há para o homem meditar que a sementeira e a sega, o frio e o calor, o verão e o inverno, o dia e a noite continuarão enquanto durar a terra (Gên. 8:22).

O homem provoca a sua própria destruição pela poluição, falta de sabedoria e ignorância. Mas, a promessa de Deus não depende da sabedoria nem do cuidado do homem em preservar o mundo. Isso depende única e exclusivamente do poder de Deus.

A excelência de Cristo é vista pelo fato de todas as coisas subsistirem por Ele (Col 1:17). Tanta a criação quanto a preservação do mundo pertencem a Cristo.

O poder moral também pertence a Cristo. É certo que todo o poder (autoridade) foi dado a Cristo (Mat. 28:18). A lei é santa, justa e boa (Rom 7:12) e foi dada no coração do homem ainda

antes do tempo de Moisés (Gên. 4:7-9; Rom 2:14-16). Mas, mesmo assim, foi dada por escrito por Moisés (Êx. 19,20) para deixar o homem mais consciente ainda do seu estado diante de Deus.

Mas nem a graça de Deus ou a Sua verdade são vistas pela lei. Contrariamente, a justiça divina contra o pecador, que não recebe a mínima ajuda pela lei é entendida. Mas o favor desmerecido e imerecido de Deus (graça) e tudo que a lei cerimonial apontava (a verdade) veio na pessoa de Jesus Cristo (João 1:17). Nisso entendemos o poder moral de Cristo. A expressão escrita que revela a santidade de Deus e a pecaminosidade do homem (a lei) foi tirada por Cristo, que guardava a lei de Deus como preciosa no seu coração (Sal 40:8). Pela oblação do Seu próprio corpo (Heb 10:9-12) esta lei santa, mas que condena, foi tirada.

Cristo veio cumprir a lei (Mat. 5:17) e de fato, a cumpriu. Ninguém podia convencer Ele de pecado (João 8:46; Heb 4:15) e por isso, Cristo é o fim da lei para justiça de todo aquele que crê (Rom 10:4). O primeiro sacrifício, o da lei, foi tirado por Cristo e o segundo, o do seu corpo, foi estabelecido (Heb 10:9).

Cristo é o poder de Deus para a santidade dos que confiam nEle! Para os que perecem, essa mensagem é loucura, mas para os que são chamados, é o poder de Deus e a sabedoria de Deus!

O poder salvador de Deus é visto também em Cristo. Cristo não só cumpriu a lei diante de Deus mas “pode também salvar perfeitamente os que por Ele se chegam a Deus” (Heb 7:25), podendo guardá-los de tropeçar e apresentá-los irrepreensíveis, com alegria, perante a Sua glória (Judas 1:24). Os que estão na Sua mão são seguros para todo o sempre (João 10:28). Não há nada que possa separá-los do amor de Deus, que está em Cristo Jesus o Senhor (Rom 8:35-39).

Cristo sendo “o poder de Deus” significa conforto e regozijo para o crente. Mas, o que proporciona conforto àqueles em Cristo, proporciona temor e tremor naqueles que não estão nEle.

Por não estar nAquele que é a justiça de Deus, por Quem veio a graça e a verdade, a condenação eterna é certa. É tão certa que a Bíblia diz que tal descrente “já está condenado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus” (João 3:18).

Conhecer Cristo como Senhor e Salvador é conhecer o poder de Deus. Não conhecer Cristo é conhecer a ira de Deus (João 3:36). Qual é a sua posição diante de Deus? Se você se sente fraco e condenado, corra para Cristo, pois Ele é o “poder de Deus”.

Bibliografia – Nomes de Cristo

- Bíblia Sagrada, Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, São Paulo, 1/1994
- Cloud, David W. , Way of Life Encyclopedia, Version 24.2, Copyright 1987-1994
- Dicionário Aurélio Eletrônico, Versão 2.0, Junho 1996
- Gill, John, Commentary of the Whole Bible, Online Bible
- Henry, Mathew, Commentary on the Whole Bible, Guardian Press, Grand Rapids, MI, 1976
- Keach, Benajmin, Preaching from the Types and Metaphors of the Bible, Kregal Publications, MI 1982
- Online Bible, Timnathserah Inc, Canada, Version 7.0, 1997
- Pink, Arthur W., Gleanings in the Godhead, Moody Press, Chicago, 1975
- Strong, James, S.T.D., LL.D., Strong’s Concordance of the Whole Bible, Abingdon, Nashville, EUA, 1980
- Concordância Fiel do Novo Testamento, Editora Fiel da Missão Evangélica Literária, São José dos Campos, São Paulo. 1994